

INSTITUTO INTERNACIONAL
DA LÍNGUA PORTUGUESA



PLURICENTRISMO LINGUÍSTICO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS
PARA O DESENVOLVIMENTO DE
MATERIAIS DIDÁTICOS DO PORTAL DO
PROFESSOR DE PORTUGUÊS LÍNGUA
ESTRANGEIRA / LÍNGUA NÃO MATERNA



Edleise Mendes
Viviane Bagio Furtoso



CPLP

30 ANOS



PLURICENTRISMO LINGUÍSTICO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES:

ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DO PORTAL DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA / LÍNGUA NÃO MATERNA

APOIO



OBSERVATÓRIO
DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA / SEGUNDA LÍNGUA

Edleise Mendes
Viviane Bagio Furtoso

Instituto Internacional da Língua Portuguesa - IILP

PLURICENTRISMO LINGUÍSTICO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES:

ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA
O DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS
DO PORTAL DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS
LÍNGUA ESTRANGEIRA / LÍNGUA NÃO MATERNA

Edleise Mendes
Viviane Bagio Furtoso



Copyright © 2025

Instituto Internacional da Língua Portuguesa - IILP

Todos os direitos desta edição reservados.

Capa e diagramação
Mylena de Assis

Pluricentrismo Linguístico e Formação de Professores :
orientações teórico-metodológicas para o desenvolvimento de
materiais didáticos do Portal do Professor de Português Língua
Estrangeira/Língua Não Materna / Edleise Mendes ; Viviane Bagio
Furtoso, coautora.

Suporte: impresso.

Formato: brochado.

ISBN 978-989-96842-5-6

Instituto Internacional da Língua Portuguesa - IILP



SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
EQUIPE TÉCNICA DO PPPL	10
1. APRESENTAÇÃO	11
2. ESTRUTURA DO PORTAL	12
2.1 ABAS DO MENU PRINCIPAL DO PPPL	16
2.1.1 O que é o Portal?	16
2.1.2 Quem somos	17
2.1.3 Conversa com o professor	17
2.1.4 Área do professor	18
2.1.5 Meus roteiros	21
2.1.6 Enviar proposta didática	21
2.1.7 Fale conosco	22
3. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO PORTAL	23
3.1 PÚBLICO-ALVO	23
3.2 NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA PARA O ENSINO DE PLE/ PLNM	24
3.3 UNIDADES DIDÁTICAS	27
3.4 ROTEIROS DIDÁTICOS	30
3.5 PROPOSTAS DIDÁTICAS	34
3.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
3.7 FERRAMENTAS DE MULTIMÍDIA	38
4. PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	40
4.1 CONCEPÇÃO DE LÍNGUA E A APRENDIZAGEM	40
4.2 PROFICIÊNCIA EM LE/LNM	42
4.3 LÍNGUA E CULTURA	46
4.4 MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS	48
4.5 SELEÇÃO DE TEXTOS AUTÊNTICOS	50

4.6 DIÁLOGO NA DIVERSIDADE: AS VARIEDADES DO PORTUGUÊS	52
5. PROCEDIMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DAS UNIDADES DIDÁTICAS	56
5.1 ESTRUTURA DA UNIDADE DIDÁTICA	56
5.1.1 Situação de uso	61
5.1.2 Marcadores	63
5.1.3 Expectativas de aprendizagem	66
5.1.4 Atividade de preparação	70
5.1.5 Bloco de atividades	74
5.1.6 Extensão da Unidade Didática	82
5.1.7 Atividade de avaliação	84
5.1.8 Coerência e equilíbrio entre as atividades da Unidade Didática	88
6. CARTA AOS PROFESSORES UTILIZADORES DO PPPLE	90
REFERÊNCIAS	92
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	93



PREFÁCIO

O Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPLE) é um dos projetos mais consolidados do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), contando já com mais de uma década de existência e, sobretudo, de profícua atividade.

O projeto reúne em si quatro vertentes que estão no centro da missão e daquela que inscrevemos como visão para a instituição.

Em primeiro lugar, ele trabalha o pilar língua portuguesa em duas das suas vertentes mais ativas e relevantes: a do seu ensino como língua estrangeira, portanto, como língua de comunicação internacional, desse modo apoiando a sua crescente internacionalização, e como língua não materna, tendo presentes os diferenciados contextos sociolinguísticos que marcam o mapa da língua portuguesa, composto pelos espaços onde ela é língua oficial, mas também pelas comunidades na diáspora.

Por outro lado, o projeto alia a construção de redes colaborativas e a formação de docentes, pois que assenta nos contributos de docentes de múltiplos contextos e origens, devidamente enquadrados pela equipa coordenadora, os quais revertem, em primeira instância, para os próprios docentes não já só dos contextos onde os materiais foram produzidos, mas para a comunidade global de ensino de PLE e de PLNM. O regime de acesso aberto que norteia o projeto torna-o uma ferramenta de trabalho disponível e participativa.

É essa característica que igualmente lhe aporta o traço multicultural que os materiais conferem à plataforma, dando nota da

diversidade linguística e cultural que compõe o espaço da CPLP, impulsionando os docentes a incorporarem nas suas ações realidades geográficas e culturalmente distantes, assim encurtando distância, promovendo a inclusão e a diversidade no conhecimento como nas competências.

Destacaria, por último, no propósito único de não alongar o texto, o contributo que a plataforma fornece à criação e à utilização de conteúdos digitais em língua portuguesa numa era em que é de suma importância o fortalecimento da língua portuguesa como língua de tecnologias e língua sem fronteiras.

O manual que agora o IILP publica, elaborado pela equipa de coordenação do projeto, a quem deve ser prestado o devido e merecido reconhecimento, vem dar aos docentes mais uma ferramenta para o reforço das quatro vertentes que acima referenciei, explicitando enquadramentos teóricos e orientações metodológicas, sugerindo formas de exploração e de alargamento dos conteúdos. Estudantes e investigadores têm também na plataforma um manual de dados, cuja estrutura e fundamento o manual igualmente ajuda a melhor compreender.

Mas ele constitui, acima de tudo, um desafio.

Um desafio à melhor exploração das potencialidades do portal por parte dos que já o utilizam como por parte de novos utilizadores. Potencialidades em cujo alargamento estamos igualmente a trabalhar no sentido de que a incorporação de novas funcionalidades continue a facultar aos docentes propostas de trabalho criativas, adequadas e alinhadas com boas práticas, tendo sempre presentes os diferentes contextos e o carácter pluricêntrico da língua portuguesa a que, com esta ferramenta, se dá corpo e se impulsiona.

Um desafio, por isso também, ao reforço da comunidade de utilizadores. Se assume particular significado o facto de a plataforma ter já largamente ultrapassado 1 milhão de visitas, importa continuar a desenvolver essa comunidade de, mais do que utilizadores, de colaboradores e de co-construtores da ferramenta. A realização de ações de formação de docentes neste âmbito

continuará a merecer a atenção do IILP, mas incentiva-se igualmente a participação espontânea de professores que este manual torna mais clara, na forma como na visão metodológica.

Reitero, por isso, a importância desta publicação, que cumpre mais uma proposta que se encontrava inscrita no Plano de Atividades do IILP, e agradeço o trabalho das suas autoras e de todas e todos os que colaboraram e colaboram com o PPPLE.

João Neves

Diretor Executivo do IILP



PPPLE
Projeto de Promoção de Português Língua Estrangeira

EQUIPE TÉCNICA DO PPPLE

DIREÇÃO EXECUTIVA DO IILP

João Laurentino Neves (Diretor Executivo - IILP)

EQUIPE ASSESSORA CENTRAL DO PPPLE

Edleise Mendes (ObsPLE-PL2 / UFBA)
Viviane Bagio Furtoso (ObsPLE-PL2 / UEL)

ASSISTENTE DA DIREÇÃO EXECUTIVA

Denise Fonseca

COLABORADORES NESTA PUBLICAÇÃO

Gilvan Müller de Oliveira (UFSC, Diretor Executivo do IILP /
2010-2014)
Marisa Mendonça (Universidade Pedagógica de Maputo, Dire-
tora Executiva do IILP / 2014-2018)
Matilde V. R. Scaramucci (UNICAMP, membro da EAC IILP /
2010-2014)
Maria José Grosso (Universidade de Macau / membro da EAC
IILP / 2010-2014))
Marcela Dezotti Cândido (Pesquisadora Bolseira do IILP /
2021-2022)



1. APRESENTAÇÃO

O Portal do Professor de Português Língua Estrangeira / Língua Não Materna (PPPLE), após 12 anos de seu lançamento oficial, vem se consolidando como uma das mais efetivas e bem sucedidas políticas linguísticas do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), no âmbito da promoção, da difusão e da projeção da língua portuguesa em uma perspectiva pluricêntrica e multilateral.

O PPPL caracteriza-se como uma plataforma on-line que tem como objetivo fundamental oferecer à comunidade de professores, pesquisadores, gestores e interessados em geral materiais e recursos para o ensino e a aprendizagem do português como língua estrangeira/língua não materna.

Por ser concebido, desenvolvido, alimentado e gerido de forma multilateral e cooperativa, o PPPL é um instrumento de cooperação linguístico-cultural entre os Estados Membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), mas não apenas. A cooperação e o trabalho supranacional, ao longo dos anos, ampliou-se para outros continentes e países, especialmente incorporando membros Observadores Associados da CPLP. Na amplitude das relações que o PPPL permite, seus cooperantes buscam por interesses comuns e negociam estratégias que permitam a otimização e o crescimento da língua portuguesa para falantes de outras línguas, a partir de um sistema internacionalizado de gestão do seu ensino.

O Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), responsável pela gestão e manutenção do PPPL, foi mandatado pelo Plano de Ação de Brasília para a Promoção, Difusão e Projeção da Língua Portuguesa (PAB), formulado durante a I Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, realizada em março/abril de 2010 na capital

brasileira. Com a incumbência de desenvolver uma plataforma para o ensino de português, o IILP deu início à criação do PPPLE, no primeiro semestre de 2012, num momento de grande valorização e procura pela língua portuguesa no mundo. Nessa perspectiva, propunha um salto na oferta de materiais e recursos didáticos para o ensino de PLNM, além de incentivar e ampliar a participação efetiva de toda a comunidade de língua portuguesa na gestão do seu ensino, dentro e fora dos países de língua oficial portuguesa.

Em consequência disso, o PPPLE promove a cooperação entre os países membros da CPLP, abrindo uma frente de trabalho e de negociação permanente que pode superar a situação de polarização entre normas, por um lado, e, por outro, a desvalorização de normas em processo de desenvolvimento, o que representa entraves ainda salientes para a promoção da língua portuguesa em nível global. O PPPLE, por exemplo, tem contribuído para incluir os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste como agentes de difusão do idioma nas suas respectivas áreas de influência.

Adicionalmente, o PPPLE promove mudanças positivas no modo de conceber e estabilizar as normas linguísticas, dando visibilidade também às variedades do português que funcionam como normas objetivas urbanas nos países de língua oficial portuguesa, o que permite pluralizar a oferta de PLE/PLNM, de acordo com as demandas específicas do público interessado. Com isso, fica ampliada a participação dos PALOP e Timor-Leste, além de outras regiões de língua oficial portuguesa, criando capacidade instalada nesses novos contextos.

São ainda características do PPPLE a exploração do potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (acessibilidade, amplitude de atuação, baixo custo, circularidade, flexibilidade) para a difusão aberta e gratuita da língua portuguesa e para o incentivo ao trabalho conjunto das equipes nacionais, com vista a uma melhor presença do português no mercado das línguas. Como um Recurso Educacional Aberto (REA), conforme reconhecem Furtoso, Araujo e Killner (2017), o PPPLE se tornou uma alternativa a mais aos materiais didáticos tradicio-

nais, não apenas pelo seu amplo suporte de distribuição, mas especialmente pela amplitude dos recursos didáticos que oferece, considerando variadas realidades de ensino e de formação em português língua não materna.

A característica principal de um REA é a possibilidade de reutilização e de recombinação por outros usuários, aumentando a circulação e a produção de conhecimento coletiva. Desse modo, os materiais disponibilizados no PPPLE estão ao abrigo de uma licença Creative Commons (by-nc-sa), que permite a remixagem, a adaptação e a criação de obras derivadas sobre a obra original, desde que com fins não comerciais e que seja atribuído crédito ao autor e licenciadas as novas criações sob os mesmos parâmetros. Assim, toda nova obra feita a partir dos materiais e recursos disponíveis no PPPLE deverá ser referenciada e apresentar a mesma licença, de modo que qualquer obra derivada, por natureza, não poderá ser usada para fins comerciais.

Desde o seu desenvolvimento e lançamento oficial, em outubro de 2013, na II Conferência para o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, ocorrida em Lisboa, Portugal, o PPPLE passou por muitas atualizações em suas ferramentas e recursos, melhorias em sua navegabilidade, incorporação de novas funcionalidades, entre outros aspectos. Isso significa que o projeto do PPPLE sempre esteve entre as preocupações centrais do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) e de seus diretores executivos, visto que a plataforma representa, atualmente, uma das maiores fontes de recursos de acesso aberto para o ensino de português LE/LNM em todo o mundo. Além disso, como ressaltava Mendes (2016), a perspectiva pluricêntrica a partir da qual ela foi concebida cria uma nova dimensão das relações entre as normas do português e sua difusão no mundo, contribuindo para a projeção da língua como uma das mais proeminentes do século XXI.

Adicionalmente, ao longo de sua existência e funcionamento, o PPPLE se tornou também uma fonte de pesquisa e de formação de professores, tamanho tem sido o seu impacto nas práticas pedagógicas de professores de português em variados conti-

nentes. Em diversos contextos formativos, por exemplo, as Unidades Didáticas (UD) e os Roteiros Didáticos (RD) do Portal têm sido utilizados como modelos para o desenvolvimento de materiais didáticos, não apenas de língua portuguesa, mas de muitas outras línguas, como espanhol, francês, italiano, inglês, alemão, Libras, ampliando as possibilidades de utilização da plataforma. Estudantes em formação têm sido instigados a produzirem UD's e RD's e os enviarem ao PPPLE, movimentando e incentivando a participação dos utilizadores na disponibilização de mais recursos acessíveis e gratuitos a todos os interessados.

Muitas são as pesquisas desenvolvidas sobre o PPPLE, com enfoque na formação de professores, nos materiais e recursos disponíveis, na organização pedagógica do Portal, no seu potencial político e educacional, entre outros aspectos. Estas pesquisas foram desenvolvidas em nível de iniciação científica, mestrado e doutorado, além de inúmeros produtos acadêmicos como artigos científicos, resenhas críticas, projetos etc. Muitas destas produções estão disponíveis na plataforma do PPPLE, como veremos mais adiante, na descrição da funcionalidade Referências Bibliográficas.

Esta publicação que agora apresentamos tem como objetivo sedimentar e amplificar o PPPLE como fonte de materiais e recursos didáticos e como espaço de formação de professores de português LE/LNM. Para isso, partimos de toda a experiência acumulada no desenvolvimento do projeto e no acompanhamento do uso da plataforma e trazemos para o público em geral não apenas as orientações pedagógicas já disponíveis no Portal, mas perspectivas adicionais para a produção de materiais e recursos a partir das potencialidades do PPPLE. Que professores e pesquisadores de todos os espaços linguísticos e culturais, da comunidade da CPLP ou de fora dela, possam fazer uso deste livro e impulsionar, ainda mais, o crescimento da comunidade do PPPLE.



2. ESTRUTURA DO PORTAL

O PPPLÉ é uma plataforma online que não exige do utilizador a instalação de programas ou aplicativos para o seu uso. Os únicos requisitos de acesso são ter conexão à internet e um navegador para a criação de um login de acesso (com e-mail e senha), ou obter acesso por meio de redes sociais, para trabalhar diretamente na rede.

Em sua página inicial (Figura 1), o Portal apresenta as principais abas de acesso aos conteúdos disponíveis, além dos botões para a criação da conta do utilizador ou para entrar na página para quem já é registado. Além dessas informações, é possível visualizar os nomes e as bandeiras dos países que integram a plataforma, todos com ligações ativas que disponibilizam informações adicionais para aqueles que desejem conhecer mais sobre cada um desses países.

Figura 1 - Página inicial do PPPLÉ



2.1 ABAS DO MENU PRINCIPAL DO PPPLE

Logo que o utilizador aceder pela primeira vez à página do PPPLE, verá em evidência o menu contendo as principais abas de conteúdos disponíveis. Cada uma delas oferece informações e/ou conteúdos de acesso aberto na plataforma, com facilidade de navegação e acessibilidade (Figura 2).

Figura 2 - Menu principal do PPPLE



2.1.1 O que é o Portal?

Esta aba traz informações detalhadas sobre como surgiu o projeto do PPPLE, quais foram as suas diretrizes iniciais e de que modo a sua organização cria um espaço diferenciado de cooperação e de gestão compartilhada da língua portuguesa. Parte das informações disponíveis nesta aba estão incluídas nesta publicação e foram ampliadas para que a comunidade utilizadora conheça, sobretudo, os desdobramentos do uso da plataforma desde a sua criação (Figura 3).

Figura 3 - O que é o portal



2.1.2 Quem somos

Este é o espaço no qual são informados todos os dados da equipe integrante do PPPLE, a partir da sua criação, em 2012, e do seu lançamento oficial na II Conferência para o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, realizada em Lisboa, Portugal, em outubro de 2013. Desse modo, é possível ao utilizador acompanhar as informações sobre os diretores executivos que foram responsáveis pela condução do projeto no IILP, bem como as suas equipes técnicas, assessorias e a composição da Equipe Assessora Central do PPPLE, gestora direta da plataforma. (Figura 4)

Figura 4 - Quem somos



2.1.3 Conversa com o professor

A aba “Conversa com o professor” representa uma das principais fontes de informação para os professores utilizadores, antes que acedam aos materiais e recursos didáticos disponíveis no Portal. Neste espaço, estão explicitados os princípios teóricos e metodológicos que orientaram o desenvolvimento do PPPLE, suas características principais e modos de organização, público-alvo e níveis de proficiência, entre outros importantes aspectos para a compreensão do projeto como um todo.

Para a construção desta conversa com professores, provenientes de todas as partes do mundo, nós inicialmente colhemos perguntas, dúvidas e sugestões, de modo a construir os tópicos

cos orientadores para cada tema ou subtema do PPPLE. Nesse sentido, à medida que os usos do Portal vão se ampliando, mais questões podem surgir e contribuir para alimentar esta seção.

Figura 5 - Conversa com o professor



2.1.4 Área do professor

Esta aba representa o "coração" do PPPLE, visto que neste espaço os utilizadores terão acesso direto aos recursos didáticos disponíveis na plataforma, a partir de categorias organizadoras, como se pode ver na Figura 6.

Figura 6 - Conteúdos da área do professor

A grid of four content categories for the teacher area. Each category has a title, a brief description, and a list of links or actions.

- Unidades Didáticas**: Unidades de trabalho desenvolvidas para o ensino de português como língua estrangeira/ língua não materna, com a duração aproximada de 2 horas aula. [Ver unidades](#)
- Roteiros Didáticos**: São percursos elaborados para o ensino de PLE/PLNM e organizam conjuntos de Unidades Didáticas, reunidas por algum eixo temático ou de interesse específico de aprendizagem.
 - [Ver roteiros sugeridos pelo portal](#)
 - [Ver roteiros sugeridos por utilizadores](#)
- Propostas Didáticas**: As Propostas Didáticas são unidades de trabalho sugeridas pelos utilizadores do Portal, são de carácter mais livre e independentes das Unidades Didáticas propostas pelo PPPLE, embora possam delas ser derivadas.
 - [Ver as propostas didáticas](#)
- Unidades Didáticas para grupos específicos**: Unidades Didáticas produzidas para o ensino a grupos específicos, que apresentem necessidades e características particulares de aprendizagem. Ver as unidades:
 - [Ver unidades para crianças / Língua de herança](#)
 - [Ver unidades para falantes de Chinês](#)
 - [Ver unidades para falantes de Espanhol](#)
 - [Ver unidades Língua de acolhimento](#)
 - [Ver unidades Outros países - Hungria](#)
- Referências bibliográficas** Novo: Descrição da área de referências bibliográficas.
 - [Ver referências bibliográficas](#)

As **Unidades Didáticas (UD)**, conjunto principal de recursos do PPPLE, foram produzidas a partir de equipes nacionais dos países da CPLP, em um primeiro momento, e depois a partir dos inúmeros cursos de capacitação oferecidos pelo IILP ao longo dos anos, com o objetivo de levar a produção de materiais didáticos ao alcance de professores em variados espaços de formação. Assim, neste bloco estão disponíveis todas as UD, distribuídas de acordo com o que se vê no Quadro 1:

Quadro 1 - Distribuição das UD's por país ou grupo específico

Estados membros da CPLP	Angola Brasil Cabo Verde Guiné-Bissau Moçambique Portugal São Tomé e Príncipe Timor-Leste
Observadores Associados	Hungria
Para grupos específicos	PFE - Português para Falantes de Espanhol PLAc - Português como Língua de Acolhimento PLH - Português como Língua de Herança PFC - Português para Falantes de Chinês

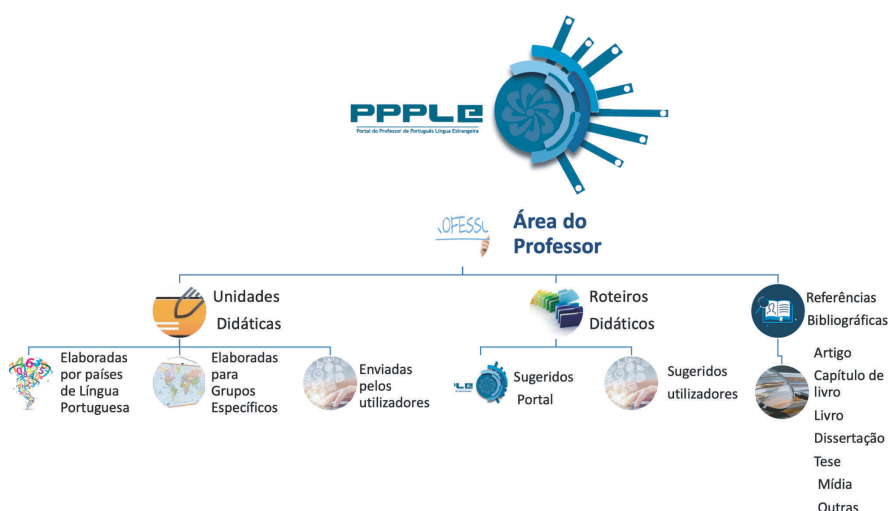
Como se pode perceber, esta aba do PPPLE está sempre em atualização, com a incorporação de novas UD's, tanto para a ampliação dos materiais já disponíveis dos países, mas também para a incorporação de novos grupos específicos, para os quais surgem demandas emergentes para o ensino do português como língua não materna.

Ao lado das UD's, os **Roteiros Didáticos (RD)** são importantes recursos adicionais, uma vez que são modos de organização

pedagógica das UD's disponíveis no Portal, representando percursos de aprendizagem, com características e cargas horárias diversas, a depender do público com o qual serão utilizados. Os RD's são divididos em duas categorias: a) aqueles que são indicados pela equipe técnica do PPPLE e que são elaborados a partir de cursos de formação promovidos pelo IILP; e b) os que são sugeridos pelos utilizadores, que organizam seus próprios RD's e os disponibilizam no Portal.

Há, ainda, neste espaço as Propostas Didáticas (PD) que são unidades de trabalho sugeridas pelos utilizadores, de modo livre e sem que, necessariamente, precisem seguir o formato das Unidades Didáticas do PPPLE, embora isto seja sempre sugerido nos cursos de capacitação e em outros ambientes formativos. Nesse aspecto, a publicação deste livro pode contribuir para alimentar esta área, na perspectiva de que os utilizadores possam produzir unidades compatíveis com os materiais já disponíveis no Portal, do ponto de vista de sua carga horária e, também, de sua estrutura pedagógica. Há muitos professores que fazem uso do PPPLE, mas não têm a oportunidade de participar de formações promovidas pelo IILP ou não possuem experiência na produção de materiais didáticos. Na Figura 7, sintetizamos os recursos disponíveis na aba Área do Professor.

Figura 7 - Síntese dos recursos disponíveis na Área do Professor



2.1.5 Meus Roteiros

Na aba Meus Roteiros, são os utilizadores que são responsáveis pelos conteúdos disponíveis para toda a comunidade do PPPLE, a partir da elaboração de Roteiros Didáticos autorais, que podem ser disponibilizados para todos que acedem ao Portal. As Figuras 8 e 9 mostram os submenus ligados a esta aba principal.

Figura 8 - Conteúdos de Meus Roteiros

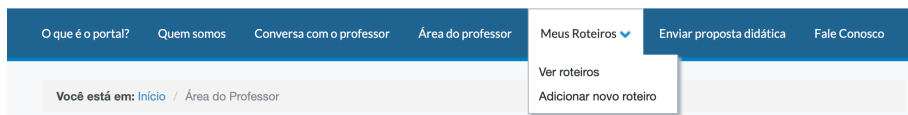
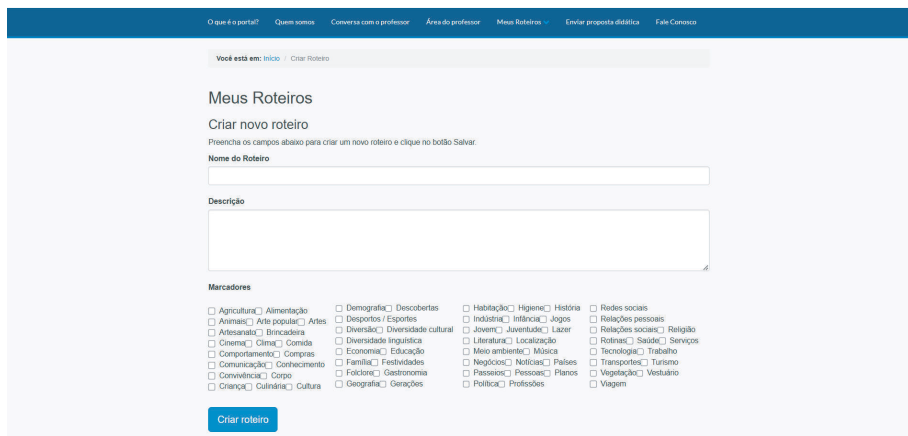


Figura 9 - Aba inicial para a criação de Roteiro Didático



Em todas as etapas de criação do RD, há o uso intuitivo e bem orientado da plataforma, de modo que mesmo quem não tem familiaridade com recursos digitais, poderá seguir as orientações e criar seu próprio roteiro sem dificuldades.

2.1.6 Enviar proposta didática

Também esta aba, assim como Meus Roteiros, é de acesso e uso dos utilizadores do PPPLE, que criam suas próprias propostas didáticas, UD's e outros recursos e os enviam para a plataforma. Após a recepção dessas propostas, há a análise e a avaliação

posterior de todas as submissões, por parte da Equipe Assessora Central. As propostas aprovadas passam, em seguida, a fazer parte dos recursos disponíveis no Portal, para o acesso aberto e livre de todos os utilizadores do PPPLE. Para construir uma proposta, basta seguir as etapas sugeridas no Portal, que são de fácil consecução e apresentam interface amigável (Figura 10).

Figura 10 - Criar proposta didática

The screenshot shows a web form titled "Enviar proposta didática". At the top, there is a navigation bar with links: "O que é o portal?", "Quem somos", "Conversa com o professor", "Área do professor", "Meus Roteiros", "Enviar proposta didática", and "Fale Conosco". Below the navigation bar, the breadcrumb "Você está em: Início / Enviar Proposta" is visible. The main heading is "Enviar proposta didática", followed by the instruction: "Você pode enviar propostas didáticas que serão analisadas pelo Portal antes de serem liberadas para os utilizadores." The form contains several fields: "Nome da Proposta Didática" (text input), "A qual grupo sua contribuição se refere?" (dropdown menu with "Selecione o tipo de Unidade"), "A qual país sua contribuição se refere?" (dropdown menu with "Selecione o país"), "A qual nível de proficiência sua contribuição se refere?" (dropdown menu with "Selecione o nível"), and "Selecione o arquivo preparado com a proposta didática" (file selection button labeled "Escolher arquivo" and "Nenhum arquivo escolhido"). A blue "Enviar proposta" button is at the bottom.

2.1.7 Fale Conosco

Por fim, na última aba da página, há as orientações para que os utilizadores possam entrar em contato com o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) e, também, com a Equipe Assessora Central do PPPLE, como podemos ver na Figura 11.

Figura 11 - Informações para contato

The screenshot shows a contact page titled "Contato". The navigation bar is the same as in Figure 10, with "Fale Conosco" highlighted. The breadcrumb is "Você está em: Início / Contato". The heading is "Contato", followed by the text: "O PPPLE é uma plataforma gerenciada pelo IILP." Below this, the contact information for IILP is listed: "IILP - Instituto Internacional da Língua Portuguesa", "Rua Andrade Corvo, nº 8, Plateau", "Cidade da Praia, Cabo Verde", "Caixa Postal: 382", "de.iilp.cplp@gmail.com", and "(+238) 261 95 04". To the right of the text are three input fields: "Nome Completo", "E-mail", and "Mensagem". A blue "Enviar" button is at the bottom right.



3. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO PORTAL

3.1 PÚBLICO-ALVO

O PPPLE tem como utilizador principal o professor de língua portuguesa como língua estrangeira (LE) / língua não materna (LNM), considerando-se a grande multiplicidade de contextos de atuação docente, como está evidente no Portal. Desse modo, por ter como destinatário privilegiado o professor, o PPPLE possui o grande potencial de disponibilizar, gratuitamente, materiais didáticos para o ensino-aprendizagem do português, os quais podem ser adaptados e atualizados, a depender das necessidades e interesses dos professores. Essa disponibilidade de recursos contribui para diminuir a grande carência que muitos docentes declaram ter para encontrar materiais atualizados e diversificados, sobretudo aqueles que estão fora dos grandes centros de formação e de produção editorial.

Pelo caráter inovador e diversificado dos materiais didáticos disponibilizados, o PPPLE também tem se constituído como importante fonte de atualização e autoformação do professor, visto que este tem acesso a princípios, orientações e abordagens contemporâneas para o ensino de línguas, através da experiência, do uso e da aplicação dos materiais e recursos disponíveis, além de poder utilizar o ambiente do Portal e suas ferramentas como meio de interação com outros professores e formadores, em diferentes espaços do planeta.

No processo de atualização constante do PPPLE, há o planejamento de que no futuro próximo sejam incluídas ferramentas on-line de comunicação síncrona e assíncrona, permitindo que o professor que faz parte da comunidade PPPLE possa interagir com outros utilizadores da língua mais proficientes e, também, com professores formadores, que podem orientá-lo em suas dificuldades e dúvidas.

3.2 NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA PARA O ENSINO DE PLE/PLNM

As descrições dos níveis apresentadas a seguir objetivam, como é natural, oferecer parâmetros gerais para a produção de materiais didáticos. Cada nível, apesar de ser delimitado e visar orientar a seleção de variados recursos para a elaboração das Unidades Didáticas, é flexível e contextualizado aos ambientes nos quais são desenvolvidos os processos de ensino-aprendizagem. Portanto, os gêneros discursivos, os temas e as situações de uso da língua serão definidos a partir dos interesses e necessidades de uso da língua portuguesa na perspectiva das comissões elaboradoras locais, durante o processo de produção dos materiais. Estes aspectos consideram que os referidos níveis de proficiência baseiam-se na concepção de língua/linguagem como prática social e ação situada social e culturalmente, e que valoriza, portanto, as práticas de uso da linguagem, em variadas esferas discursivas e em diversificadas modalidades, orais, escritas e multissemióticas.

É relevante ressaltar que, para a composição dessas descrições, a Equipe Assessora Central buscou compatibilizar os referenciais já existentes, nomeadamente o Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) e o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), com o objetivo de encontrar denominadores comuns que sirvam de orientação para as equipes técnicas de elaboração dos materiais do Portal¹.

Para as Unidades Didáticas de países de Língua Portuguesa e para alguns grupos específicos, os níveis definidos foram: Nível 1 (equivalente ao nível Básico), Nível 2 (equivalente ao nível Intermédio / Intermediário) e Nível 3 (equivalente ao nível Avançado), conforme descritos a seguir.

1 Havendo demanda de equivalência entre os níveis de proficiência do Portal e referenciais já existentes, a Equipe Assessora Central pode desenvolver, posteriormente, um trabalho de investigação e reflexão mais aprofundado sobre o assunto.

Nível 1

No **Nível 1**, o aprendente evidencia um domínio operacional limitado da língua portuguesa, demonstrando ser capaz de compreender e produzir textos de gêneros discursivos e temas limitados, em contextos conhecidos.

Trata-se de alguém, portanto, que usa estruturas simples da língua e vocabulário reduzido, interagindo em situações limitadas e em contextos socioculturais restritos.

Nível 2

No **Nível 2**, o aprendente evidencia um domínio operacional parcial da língua portuguesa, demonstrando ser capaz de compreender e produzir textos de variados gêneros discursivos e temas relativamente diversos, em contextos conhecidos e em alguns desconhecidos, em situações simples e em algumas relativamente mais complexas.

Trata-se de alguém, portanto, que usa estruturas simples e algumas complexas e vocabulário adequado a contextos conhecidos e a alguns desconhecidos, interagindo em diferentes contextos socioculturais.

Nível 3

No **Nível 3**, o aprendente evidencia domínio operacional amplo da língua portuguesa, demonstrando ser capaz de compreender e produzir, de forma fluente, textos de gêneros discursivos e temas diversos, em situações de uso conhecidas e desconhecidas, simples e complexas.

Trata-se de alguém, portanto, que usa estruturas complexas da língua e vocabulário adequado e amplo, interagindo com desenvoltura nas mais variadas situações que exigem domínio da língua-alvo e em diferentes contextos socioculturais.

Estágios de aprendizagem / proficiência

Para as Unidades Didáticas de Português Língua de Herança (PLH), que são desenvolvidas pensando em aprendizes em contexto de diáspora, vivendo fora dos ambientes em que o português é língua oficial e/ou língua materna, adotou-se o conceito de estágio de aprendizagem. A adoção de estágios de aprendizagem considera o perfil diferenciado dos aprendentes, crianças e jovens, e sua relação com a língua-alvo, que não lhes é estranha. Considera, ainda, o fato de que o contexto de aprendizagem de seu público-alvo é naturalmente bi/multilíngue, o qual incorpora elementos de variadas línguas e culturas em contato. Estes aprendizes mantêm com a língua algum tipo de relação ou de memória, herdada dos pais ou parentes próximos, falantes da língua e transmissores de sua cultura, em suas variadas formas de expressão nacional. As UD's são voltadas para crianças ou jovens, de acordo com os marcadores que recebem. Além do público de herança, as UD's disponíveis também podem atender à demanda de ensino de português para crianças, em outras situações de aprendizagem, dada a sua flexibilidade e versatilidade. As UD's específicas para este grupo estão classificadas de acordo com três estágios de aprendizagem / proficiência, conforme descritos a seguir.

Estágio 1

Caracteriza a criança ou jovem que mantém pouco ou nenhum contato com a língua portuguesa e que ainda não consegue interagir na/com a língua, mesmo nas situações mais corriqueiras. Pode conhecer palavras e expressões isoladas, e responder a certas ações de linguagem mais cotidianas. Pode também caracterizar crianças que são letradas em outra(s) língua(s), mas não em português.

Estágio 2

Caracteriza a criança ou jovem que consegue interagir em língua portuguesa, nas situações cotidianas e nas esferas discursivas mais familiares (família, bairro), conseguindo comunicar-se oralmente, ler e produzir textos de baixa complexidade. Apresenta um domínio vocabular e estrutural ainda limitado. Pode também caracterizar crianças que são letradas em outra(s) língua(s) e estão em processo de letramento em português, assim como crianças que dominam a comunicação oral, mas ainda não leem ou escrevem em português.


Estágio 3

Caracteriza a criança ou jovem que consegue interagir em língua portuguesa, em variadas situações e nas esferas discursivas familiares (família, bairro, escola) e também nas mais especializadas, conseguindo comunicar-se oralmente com desenvoltura, ler e produzir textos de média e alta complexidade. Apresenta um domínio vocabular e estrutural amplo.

3.3 UNIDADES DIDÁTICAS

As Unidades Didáticas (UD) representam um conjunto de atividades integradas, que são elaboradas a partir de situações de uso e de expectativas de aprendizagem. Essas Unidades são organizadas por níveis de proficiência e por variedades de uso da língua dos países e das culturas em língua portuguesa integrantes do PPPLE, marcadas tematicamente.

Figura 12 - Exemplo de UD de Nível 1



Nível 1

UNIDADE: Vamos brincar / Cabo Verde
SITUAÇÃO DE USO Disseminação de hábitos e costumes de Cabo Verde.
MARCADORES .literatura; Diversidade cultural; Lazer.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM Compreender o sentido de palavras em contexto. Compreender imagens, textos orais e escritos. Representar texto escrito por imagens. Dramatizar conto.

Do ponto de vista do tempo pedagógico, que representa a duração em minutos e horas, o tempo estimado para a realização das atividades programadas em cada Unidade Didática é de aproximadamente 2 (duas) horas. Assim, todas as unidades do PPPLE apresentam a mesma carga horária, visto que isso é necessário para assegurar que haja equilíbrio e coerência entre todas as UD's do Portal em termos do tempo pedagógico planejado.

No entanto, embora seja importante projetar esse equilíbrio entre as UD's, reconhece-se que a realização concreta de cada experiência de desenvolvimento das atividades em sala de aula será influenciada por variados fatores. Entre eles, podemos citar como exemplos o ritmo de aprendizagem dos alunos, o nível de proficiência em língua portuguesa do grupo, os objetivos de aprendizagem, entre outras condições que poderão alterar a duração das aulas.

Em relação às atividades de cada Unidade Didática, o tempo pedagógico refere-se ao equilíbrio das experiências de uso da língua e a como estas experiências estão relacionadas do ponto de vista de sua duração e objetivo pedagógico. Assim, não se deve, por exemplo, realizar a leitura de um texto em uma hora e destinar dez minutos apenas para se produzir um texto opinativo sobre o tema tratado. Desse modo, as UD's procuram manter a coerência e o equilíbrio também em relação às atividades entre si, de modo a explorar todos os eixos de ensino: leitura, escrita, oralidade e análise linguística.

Quanto à organização das UD's no Portal, o principal agrupamento se concentra nas UD's elaboradas por países da CPLP, de modo a permitir que o utilizador tenha acesso a materiais produzidos a partir de diferentes referências linguísticas e culturais, considerando-se as variedades nacionais do português. Neste momento, todos os países da CPLP, com exceção da Guiné-Equatorial, possuem materiais produzidos por suas equipes nacionais, designadas pelos países, ou por meio dos Cursos de Capacitação para a Elaboração de Materiais Didáticos do PPPLE oferecidos pelo IILP.

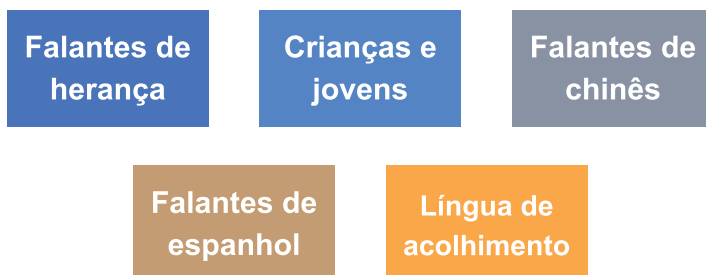
Unidades didáticas (UD) produzidas para grupos específicos



As Unidades Didáticas devem, em um primeiro momento, considerar que o público-alvo do processo de ensino-aprendizagem é o de jovens e adultos, com exceção das UD voltadas para o ensino de língua de herança ou para crianças. Isto não significa, no entanto, que um país e sua equipe técnica não possam elaborar grupos de UD para outros públicos específicos, a depender de suas necessidades e prioridades.

No caso de grupos específicos, o PPPLE já conta com UD para falantes de herança (PLH), de chinês (PFC), de espanhol (PFE) e de português como língua de acolhimento (PLAc).

Unidades Didáticas (UD) produzidas para grupos específicos



3.4 ROTEIROS DIDÁTICOS

Os Roteiros Didáticos (RD) são percursos pedagógicos planejados para o ensino de PLE/PLNM, com base na organização de conjuntos de Unidades Didáticas, reunidas por algum eixo temático ou interesse específico de aprendizagem. Isso possibilita, por exemplo, que um professor que utiliza o PPPLE transite por variedades do português e suas culturas, considerando os recursos disponibilizados por cada país, por níveis de proficiência, por grupos específicos, a depender dos seus interesses e necessidades (ex. roteiros nacionais, roteiros interculturais, roteiros por nível de proficiência, roteiros por situação de uso, roteiros por interesse profissional etc.).

Desse modo, alguém que deseje aprender português e se interesse por turismo, por exemplo, pode escolher um RD cujo eixo organizador seja esse tema, independentemente do país ou variedade do português. Na Figura 13, pode-se ver um RD disponível no PPPLE que seleciona variadas UD's, produzidas por diferentes países, tendo como tema central o Turismo.

Figura 13 - Exemplo de RD com o tema do Turismo

Você está em: [Início](#) / [Roteiros Didáticos](#) / Português no Turismo: "Lá fora, cá dentro" / XI Curso PPPLE

Roteiro Didático

Português no Turismo: "Lá fora, cá dentro" / XI Curso PPPLE

[Voltar para a lista de roteiros didáticos dos utilizadores](#)

Descrição
Este roteiro didático destina-se a estudantes de PLE / PLNM, nível 2/3. Centra-se na diversidade dos países da CPLP no que respeita ao uso da língua no mundo do turismo. Este roteiro adequa-se particularmente a estudantes que queiram ampliar o seu conhecimento linguístico na área do português no turismo para usá-lo posteriormente como ferramenta profissional. A carga horária prevista é de 16 horas. O conjunto de Unidades Didáticas sugeridas permitirá aos aprendentes viajar por outros países "lá fora", "cá dentro" da sala de aula. As temáticas relacionam-se com viagens, lazer e património lusófono nos países Angola (cruzeiro), Moçambique (planificação de viagens), Brasil (Viagem ao Amazonas), Cabo Verde (turismo e economia) e Portugal (festivais de verão). Os autores sugerem uma sequência de trabalho com as Unidades, a saber: 1. Aldeia Global; 2. Turismo como atividade económica; 3. Férias em Moçambique; 4. Vais de Chapa? Não, de avião; 5. Cruzeiro em Luanda: visita a monumentos e sítios; 6. Amazonas; 7. Vamos acampar! e 8. Os jovens e os festivais.

Arquivos desse roteiro

- Os jovens e os festivais
- Amazonas
- Férias em Moçambique
- Vamos acampar!
- Vais de chapa? Não, de avião.
- Cruzeiro em Luanda: visita a monumentos e sítios
- Turismo como atividade económica
- Vamos brincar
- Aldeia global

[Fazer download do roteiro](#)

Autor
PPPLE

Marcadores

[Viagem](#) [Turismo](#) [Lazer](#) [Geografia](#) [Diversidade cultural](#)

Por outro lado, a escolha de Unidades Didáticas nacionais para compor um RD pode atender melhor aos objetivos de aprendizagem de português de grupos que precisam explorar o país

onde se encontram ou têm interesse de conhecer, como o RD elaborado a partir de realidades geográfico-culturais angolanas, como se vê na Figura 14.

Figura 14 - Exemplo de RD a partir de UDs de Angola

Roteiro Didático

Destino: Angola / XI Curso PPPLE

[Voltar para a lista de roteiros didáticos dos utilizadores](#)

Descrição
Este roteiro didático destina-se a aprendentes de PLNM/PLH, nível 2. Tem como objetivo levar o aprendente a desenvolver proficiência no uso da língua portuguesa oral e escrita, por meio de atividades que remetam às realidades geográfico-culturais angolanas. A carga horária prevista é de 16 horas. É provável que alunos de origem angolana conheçam, mesmo que parcialmente, os assuntos relacionados com as realidades geográfica e cultural de Angola, presentes nas Unidades Didáticas selecionadas para deste roteiro. Neste caso, os autores sugerem que as unidades funcionem como ponto de partida para aprofundar os temas apresentados.

Autor
PPPLE

Marcadores
Turismo | Música | Meio ambiente | Geografia | Cultura

Arquivos desse roteiro

- A Palanca Negra Gigante
- Caminho-de-Ferro de Benguela
- Cruzeiro em Luanda: visita a monumentos e sítios
- A geografia de Angola: províncias e capitais
- O meio ambiente num poema de Viriato da Cruz
- Usos e costumes alimentares de Angola
- Línguas de Angola
- O batuque de Angola

[Fazer download do roteiro](#)

Partilhe nas redes sociais

Ainda considerando o público-alvo e suas necessidades de aprendizagem, o RD pode buscar no PPPLE um conjunto de Unidades Didáticas elaboradas para grupos específicos, como é o caso de alguns roteiros que se encontram disponíveis no Portal para aprendizes de português como língua de acolhimento.

Figura 15 - Exemplo de RD a partir de UDs de Língua de Acolhimento (PLAc)

Você está em: [Início](#) / [Roteiros Didáticos](#) / [Noc-noc / XI Curso PPPLE](#)

Roteiro Didático

Noc-noc / XI Curso PPPLE

[Voltar para a lista de roteiros didáticos dos utilizadores](#)

Descrição
Este roteiro didático destina-se a jovens e adultos aprendentes de PLAc, nível 1. Tem como objetivo encaminhar e auxiliar os recém-chegados a qualquer país nas formalidades iniciais de acolhimento. A carga horária prevista é de 18 horas. Os autores sugerem uma sequência para o trabalho com as Unidades Didáticas, a saber: 1. Porta de entrada; 2. Um cartão para o meu telemóvel, por favor!; 3. Abertura de conta bancária no Brasil; 4. O imóvel dos sonhos; 5. Língua portuguesa é transporte gratuito; 6. Juntos estamos mais perto; 7. Não me sinto bem; 8. O meu negócio e 9. Na cozinha da alegria.

Autor
PPPLE

Marcadores
Saúde | Relações pessoais | Habitação | Alimentação | Serviços

Arquivos desse roteiro

- Abertura de conta bancária no Brasil
- Na cozinha da alegria
- Juntos estamos mais perto
- Língua portuguesa é transporte gratuito
- Não me sinto bem!
- O imóvel dos sonhos
- O meu negócio
- Porta de entrada
- Um cartão para o meu telemóvel, por favor!

[Fazer download do roteiro](#)

Partilhe nas redes sociais

Os roteiros disponibilizados no PPPLE, como os exemplos aqui trazidos, são elaborados por equipes supervisionadas pela Equipe Assessora Central (EAC-IILP) ou sugeridos por utilizadores, como já apresentados dentro da estrutura do Portal neste livro. Os roteiros sugeridos pelos utilizadores ficam disponíveis para uso e, também, servem para que os professores possam conhecer as possibilidades de trânsito dentro do Portal. Por isso, é muito importante que o utilizador leia com atenção a descrição de cada RD para conhecer qual foi a motivação para a sua organização. Embora o professor possa fazer alterações no RD proposto e/ou complementá-lo, para ajustá-lo ao seu contexto de ensino-aprendizagem, conhecer o percurso pedagógico sugerido é um modo de exercitar a capacidade de planejar e de construir instrumentos didáticos para as suas aulas, em processo colaborativo.

Além disso, é desejável que o professor seja capaz de selecionar, entre as Unidades Didáticas e os recursos disponíveis, aqueles que mais bem se adaptam ao seu contexto de atuação, às necessidades e aos objetivos de aprendizagem de seus alunos. Para isso, o espaço “Meus roteiros” pode ajudar o professor a selecionar suas Unidades Didáticas e montar seus próprios RDs.

Com base na experiência de elaboração de um RD para o seu próprio contexto de ensino de PLE/PLNM, Araújo (2016) sugeriu um conjunto de elementos essenciais, denominado “Diretrizes”, o qual pode auxiliar o professor na construção de seu RD.



DIRETRIZES

Motivação

- (Re)Conhecer a motivação que servirá de ponto de partida para a análise e seleção do MD.

Contexto

- Entender o contexto no qual será utilizado o MD. O contexto engloba **características do lugar, do público-alvo, do objetivo de aprendizagem da língua-alvo, da periodicidade de oferta** (no caso de curso), dentre outros aspectos..

Integração de práticas de linguagem

- Mapear, para e pelo programa de curso, as práticas de linguagem a serem privilegiadas de acordo com o objetivo de aprendizagem da língua-alvo dos alunos.
- A integração é fundamental quando o foco estiver na língua em uso.

Concepções

- Que português é esse que será praticado?
- Em que perspectiva a língua é concebida?
- Como o processo de aprendizagem-avaliação-ensino é entendido?
- O que é material didático?

Natureza

- Considerar a natureza do MD, se **principal** ou **complementar**, além do suporte de distribuição, tais como **impresso** ou **digital**.

Material didático

- Fazer um levantamento de UD a partir do que esteja disponível.
- Determinar os critérios de seleção das UD para compor o RD, por exemplo: o RD será o material principal ou complementar? Para quem? Com que objetivo? Por quanto tempo? E outros.
- Selecionar as UD a partir dos critérios determinados.

As diretrizes propostas por Araújo (2016) são compostas por orientações e sugestões sobre que elementos básicos podem ser considerados para a elaboração de um RD a partir do conjunto de UD's disponíveis no PPPLE. No entanto, é sempre importante que o professor tenha em mente as características de seu próprio planejamento didático e de seu público-alvo, além dos objetivos de aprendizagem que estão em jogo na organização de um percurso didático-pedagógico.

3.5 PROPOSTAS DIDÁTICAS

As Propostas Didáticas (PD) são unidades de trabalho sugeridas pelos utilizadores do Portal, por isso são de carácter mais livre e independem das UD's propostas pelo PPPLE, embora possam delas ser derivadas.

As PD's devem ser resultados de ações didáticas bem sucedidas no ensino de PLE/PLNM e devem, na medida do possível, dialogar com as UD's e orientações didáticas e metodológicas sugeridas no PPPLE. Essas atividades, no entanto, não precisam seguir, necessariamente, a mesma estrutura proposta nas Unidades Didáticas sugeridas pelo Portal, visto que estão abertas à experimentação do público utilizador.

A PD “Desliga a Luz”, por exemplo, foi elaborada no formato de UD do Portal e pode se somar a um conjunto de UD's que se propõe a discutir temáticas relacionadas com meio ambiente, sustentabilidade, consumo consciente, dentre outras (Figura 16).

Figura 16 - Exemplo de Proposta Didática: “Desliga a luz!”

Você está em: [Início](#) / [Propostas Didáticas](#) / [Desliga a luz!](#)

Proposta - Desliga a luz!

[Voltar para a lista de unidades didáticas para grupos específicos \(nível 2\)](#)

Falantes de Espanhol / Nível 2

Situação de uso
Reflexão sobre o uso responsável da energia elétrica

Expectativas de aprendizagem
- Compreender textos escritos. - Ampliar o vocabulário sobre os recursos energéticos. - Expressar opiniões sobre os modos sustentáveis de uso da energia. - Discutir sobre a importância de poupar energia elétrica. - Dar sugestões e orientações para o consumo consciente da energia. - Produzir texto "panfleto".

Partilhe nas redes sociais

Arquivos dessa proposta

- [desliga-a-luz-5d5fd585a9ba60.29421790.pdf \(PDF\)](#)

[Fazer download da proposta](#)

[Adicionar proposta ao meu roteiro](#)

As PDs também podem expandir as especificidades do público-alvo aprendiz de português como PLE/PLNM, como no caso de estudantes universitários intercambistas, como se vê na Figura 17.

Figura 17 - Exemplo de Proposta Didática: “A rotina e o estilo de vida universitários”

Você está em: [Início](#) / [Propostas Didáticas](#) / [A ROTINA E O ESTILO DE VIDA UNIVERSITÁRIOS](#)

Proposta - A ROTINA E O ESTILO DE VIDA UNIVERSITÁRIOS

[Voltar para a lista de unidades didáticas do Brasil \(nível 1\)](#)

Brasil / Nível 1

Situação de uso
(Re)conhecimento da rotina e do estilo de vida do aluno universitário no Brasil.

Expectativas de aprendizagem
Compreender e produzir textos orais e escritos sobre a rotina e o estilo de vida na universidade brasileira. Reconhecer vocabulário relacionado ao dia a dia na universidade brasileira. Descrever as rotinas estudantis na universidade brasileira.

Partilhe nas redes sociais

[X Postar](#)

Arquivos dessa proposta

- [a-rotina-e-o-estilo-de-vida-universitarios-602c44660ca406.59415874.pdf \(PDF\)](#)

[Fazer download da proposta](#)

[Adicionar proposta ao meu roteiro](#)

Na PD “A Rotina e o estilo de vida universitários”, o utilizador tomou como base os princípios teórico-metodológicos do PPPLE e elaborou uma UD cujas expectativas de aprendizagem são: a) Compreender e produzir textos orais e escritos sobre a rotina e o estilo de vida na universidade brasileira; b) Reconhecer vocabulário relacionado ao dia a dia na universidade brasileira; c) Descrever as rotinas estudantis na universidade brasileira.

Assim, muitos outros exemplos de PDs encontram-se disponíveis no PPPLE e podem servir de pontos de partida para experimentações diversas dos professores. O que é importante considerar é que as atividades propostas por utilizadores do Portal devem ser originais, ou seja, precisam ser criadas por seus autores e não copiadas, por exemplo, de livros já existentes ou de outros portais on-line. Por isso, todas as PDs, antes de ficarem disponíveis para outros utilizadores, serão avaliadas pelos nossos consultores e pela Equipe Assessora Central do PPPLE.

3.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Esta funcionalidade é mais uma ação do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) e do PPPLE para promover a língua portuguesa, o seu ensino, a produção de materiais e recursos didáticos e o diálogo entre professores e pesquisadores da área de português língua estrangeira / língua não materna. Esta ferramenta é relevante na medida em que com o crescimento e a expansão do PPPLE, muitas pesquisas e produções acadêmicas começaram a ser produzidas, contribuindo para fortalecer o papel do Portal como espaço importante de formação pedagógica e, também, de produção de conhecimento sobre a língua portuguesa.

Com essa perspectiva, neste espaço estão disponíveis publicações variadas, entre dissertações, teses, artigos científicos, ensaios, entre outras produções, que abordam o PPPLE, seus impactos, perspectivas de uso e temas diversos de relevância para os utilizadores da plataforma. (Figura 18)

Figura 18 - Funcionalidade Referências Bibliográficas

Referências Bibliográficas

Esta nova funcionalidade é mais uma ação do PPPLÉ para promover a língua portuguesa, o seu ensino, a produção de materiais e recursos didáticos e o diálogo entre professores e pesquisadores da área de português língua estrangeira / língua não materna.

Neste espaço estão disponíveis publicações variadas, entre dissertações, teses, artigos científicos, que abordam o PPPLÉ, seus impactos, perspectivas de uso, entre outros temas de relevância para os utilizadores da plataforma.

Para mantermos esta funcionalidade sempre atualizada, caso você tenha alguma publicação que aborde o PPPLÉ, envie-na para o e-mail ppple.iilp@gmail.com.

Todas as referências Artigo Capítulo de livro Livro Dissertação Tese Mídia Outro(s)

Ordenar por: Pesquisar

Ao selecionar o tipo de publicação, o utilizador tem acesso a informações que o ajudarão a analisar, a partir dos dados gerais da obra, se o material é do seu interesse para, em seguida, ter acesso ao texto na íntegra.

No menu dos artigos científicos, por exemplo, o utilizador seleciona aquele que atende ao perfil de sua busca e analisa as informações gerais sobre a obra, como se pode ver na Figura 19.

Figura 19 - Seleção de artigo científico

artigo

O Português como Língua de Herança hoje e o trabalho da Associação de Pais de Brasileirinhos na Catalunha.

Andreia Moroni e Juliana Azevedo Gomes.

Salamanca: Revista de Estudios Brasileños, 2015.

A língua de herança é um legado linguístico e cultural levado pelos emigrantes a outro país. A emigração brasileira se consolidou na década de 1980; por esta razão, o Português como Língua de Herança (PLH) ainda é um fenómeno recente. Este artigo apresenta um levantamento atual do movimento de PLH no mundo e o trabalho da Associação de Pais de Brasileirinhos na Catalunha (APBC), fundada em 2009, que visa transmitir a língua e a cultura brasileira por meio de aulas de português e atividades sociais na cidade de Barcelona, Espanha.

Na sequência, ao selecionar o título do artigo, o utilizador terá acesso ao resumo e a mais dados sobre a publicação, como tipo de periódico, editora, ano de publicação do artigo e outras informações que o ajudarão a avançar para o acesso ao texto na íntegra no final da página, clicando em “Ver Referência Bibliográfica” (Figura 20).

Figura 20 - Acesso ao texto completo do artigo científico

Você está em: [Início](#) / [Referências bibliográficas](#)
/ O Português como Língua de Herança hoje e o trabalho da Associação de Pais de Brasileirinhos na Catalunha.

artigo

O Português como Língua de Herança hoje e o trabalho da Associação de Pais de Brasileirinhos na Catalunha.

Andreia Moroni e Juliana Azevedo Gomes.

Edição/Volume:	2
Páginas:	21-35
Periódico:	Revista de Estudios Brasileños
Cidade(s) / País(es):	Salamanca / Espanha
Ano de publicação:	2015

Resumo

A língua de herança é um legado linguístico e cultural levado pelos emigrantes a outro país. A emigração brasileira se consolidou na década de 1980; por esta razão, o Português como Língua de Herança (PLH) ainda é um fenômeno recente. Este artigo apresenta um levantamento atual do movimento de PLH no mundo e o trabalho da Associação de Pais de Brasileirinhos na Catalunha (APBC), fundada em 2009, que visa transmitir a língua e a cultura brasileira por meio de aulas de português e atividades sociais na cidade de Barcelona, Espanha.

Palavras-chave: Imigração. Cultura brasileira. Língua portuguesa. Português como Língua de Herança (PLH). Associação de Pais de Brasileirinhos na Catalunha (APBC).

[Ver referência bibliográfica](#)

A funcionalidade das Referências Bibliográficas é um espaço em aberto, sempre em construção, porque as pesquisas e análises sobre o PPPLE crescem com o passar do tempo e à medida que seu público utilizador aumenta. Desse modo, é muito importante que novas pesquisas e publicações sobre o Portal sejam informadas à Equipe Assessora Central do PPPLE, através de seu e-mail (ppple.iilp@gmail.com), de modo a assegurar que esta funcionalidade esteja sempre atualizada.

3.7 FERRAMENTAS DE MULTIMÍDIA

Uma das características mais marcantes do PPPLE é o fato de que a plataforma está sempre em processo de aprimoramento e de renovação, incorporando cada vez mais recursos pedagógicos variados, para além dos já disponíveis, como as Unidades Didáticas, os Roteiros Didáticos e as Propostas Didáticas. Ao lado dos materiais e recursos didáticos, o Portal vem incluindo, ao longo do tempo, novas funcionalidades, como foi o caso da implantação dos mecanismos de busca e ferramentas

de seleção e compilação mais aprimoradas. No rol das funcionalidades, também foram incluídas, como já mencionado, as Referências Bibliográficas, que têm contribuído para ampliar e difundir os impactos do PPPLE não apenas nas salas de aula de PLE/PLNM, mas também na pesquisa e na produção de conhecimentos gerados pelo uso e desenvolvimento do Portal.

Como seria de se esperar, os avanços das tecnologias digitais que presenciamos nos tempos atuais desafiam o IILP e a Equipe Assessora Central do PPPLE a aprimorar as experiências de uso da plataforma, a partir do planejamento e do desenvolvimento de ferramentas e recursos de multimídia variados, que incluem não apenas um banco de arquivos de mídia mais tradicionais, como imagens, áudios e vídeos, mas também recursos que possam utilizar ferramentas de Inteligência Artificial generativa para a revisão e a geração de novos materiais e recursos didáticos.

Desse modo, o IILP vem desenvolvendo planejamentos e arquivando recursos para a inclusão no PPPLE de três principais áreas que incluirão materiais multimídia e tecnologias digitais, a serem disponibilizadas em breve. A primeira delas, Recursos Multimídia, incluirá arquivos e experiências desenvolvidas em vídeo e áudio, com aulas realizadas a partir das UD's do Portal, bem como palestras, cursos de formação docente, tutoriais, entre outros recursos. A segunda área, Ferramentas Digitais, incluirá variados recursos tecnológicos para uso dos professores utilizadores do Portal, os quais incluem ferramentas de IA, aplicativos pedagógicos, editores de áudio e vídeo, ferramentas de tradução, entre outros. Para esta área, serão privilegiados os recursos e ferramentas de acesso aberto, de modo a potencializar a inclusão e a participação ativa de todos os membros da comunidade do PPPLE. Finalmente, a terceira área, Comunidade em Rede, incluirá mecanismos de interação dentro da plataforma, síncronos e assíncronos, de modo a permitir que os participantes do Portal possam interagir entre si e trocar experiências variadas, além de permitir o intercâmbio de pesquisas e de conhecimentos relevantes sobre a plataforma e seus desdobramentos pedagógicos, educacionais e culturais.



4. PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Nesta seção da publicação, serão apresentados os pressupostos teórico-metodológicos que servem de base para a elaboração das Unidades Didáticas do PPPL.

4.1 CONCEPÇÃO DE LÍNGUA/LINGUAGEM E A APRENDIZAGEM

Ao tomarmos a língua(gem) como objeto de estudo em uma perspectiva histórica, observamos que o caminho percorrido registra três grandes modelos teóricos de interpretação da linguagem humana: “a língua como atividade mental, a língua como uma estrutura e a língua como atividade social” (CASTILHO, 1998, p. 11).

Em comum aos dois primeiros modelos, que concebem a língua como atividade mental e como estrutura, está a concepção de língua como produto que não depende de onde, por quem e para quem foi produzida, para mencionar apenas alguns dos aspectos que constituem suas condições de produção e de recepção.

Na concepção de língua como atividade social / língua em uso, adotada no PPPL, os contextos em que a língua emerge são essenciais para a interpretação do que é dito, quando, por quem, para quem e para quê, ou seja, do uso efetivo da língua. Nessa perspectiva, todo o sentido é construído pelos participantes na interação de modo dialógico. Como afirma Mendes (2012, p.675)

Entre outras coisas, defende-se o trabalho com a língua em uso, o desenvolvimento de experiências situadas, nas quais o que está em jogo são as ações que desenvolvemos na e com a língua que está sendo aprimorada. Busca-se, desse modo, o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa do aprendiz, da qual a competência gramatical é apenas uma parte.

Assim, todo o encontro interacional é crucialmente marcado pelo mundo social que o envolve: pelo contexto sociolinguístico, pela cultura e pela história. Isso quer dizer que as ações de linguagem não ocorrem em um vácuo social. Ao contrário, ao se envolverem em uma interação, oral, escrita ou multimodal, as pessoas o fazem para agirem no mundo social, em um determinado momento e espaço, em relação a quem se dirigem ou a quem se dirigiu a elas. É nesse sentido que a construção do significado é sempre social, como sugere Oliveira (2020), quando descreve algumas características do trabalho com a língua em uso:



Língua em Uso

1. Almeja subsidiar a prática social, o agir em sociedade na e pela língua, que é ao mesmo tempo indissociável da cultura;

2. Prioriza a aprendizagem por meio de situações de comunicação contextualizadas, socialmente significativas e com propósitos determinados, o que justifica o uso de materiais autênticos e o trabalho com as habilidades linguísticas de forma integrada;

3. Permite entender a proficiência como relativa/relativizada, o que implica considerar os elementos envolvidos na situação de uso para se chegar a uma classificação de desempenho, de modo que seja avaliada a partir de quem fala, para quem, quando, o que e por quê.

Fonte: Oliveira (2020, p. 51-52)

Aprender uma língua implica usá-la nas mais variadas situações de comunicação e interação, considerando os eixos da leitura, da escrita, da oralidade e da análise linguística como dimensões integradas, que trabalham em conjunto na produção de sentidos quando usamos a língua/linguagem. A partir de um texto escrito, por exemplo, podemos produzir outro texto escrito ou um texto oral ou, ainda, multimodal, incluindo diferentes modalidades de linguagem. Desse modo, todas as nossas ações de linguagem

são sempre situadas, relacionadas a um determinado contexto de comunicação, que envolve variadas condições de produção: situação, propósito comunicativo, interlocutores, estilo de linguagem, estrutura composicional dos gêneros discursivos, contexto social/cultural, entre outros aspectos.

Assim, o uso de uma língua, abrangendo a sua aprendizagem, inclui as ações realizadas pelas pessoas que, como indivíduos e como atores sociais, desenvolvem um conjunto de competências gerais e, particularmente, competências linguístico-comunicativas.

Para ilustrar a perspectiva da língua como prática social / língua em uso adotada pelo PPPLE, destacamos dois exemplos discutidos por Oliveira (2020), pesquisador que investigou variadas potencialidades do Portal.

Exemplo 1

Figura 5 - Primeira versão da Atividade 1 da seção “Universidade em Foco”

- Atividade 3**
Conjuguem os verbos em parênteses no Presente do Indicativo.
1. Os cursos de bacharelado (**envolver**) todas as áreas do conhecimento.
 2. Os formados em cursos de tecnologia (**receber**) o nome de Tecnólogo.
 3. Eu (**preferir**) o período matutino ao noturno.
 4. Nós (**precisar**) de mais um integrante para o grupo.
 5. Quanto mais a gente (**participar**), mais a gente (**contribuir**).
 6. O psicólogo (**estudar**) o comportamento do ser humano.
 7. O advogado (**defender**) os interesses do cliente.
 8. O historiador (**investigar**) e (**interpretar**) criticamente os acontecimentos.
 9. O agrônomo (**trabalhar**) para melhorar a qualidade das plantações.
 10. O enfermeiro (**dedicar-se**) a reestabelecer a saúde das pessoas.

Fonte: UD “O Sistema Universitário Brasileiro”.

Fonte: Oliveira (2020, p. 52)

Exemplo 2

Figura 6 - Versão final da Atividade 1 da seção “Universidade em Foco”

b) Você foi convidado para participar da elaboração de um catálogo de cursos oferecidos na universidade brasileira onde você estuda agora. Como parte do trabalho, você deve descrever as funções de algumas carreiras/especialidades. Utilize as profissões da atividade anterior, conforme o exemplo a seguir:

O que faz um publicitário ? (Criar propagandas e peças publicitárias)

Um publicitário cria propagandas e peças publicitárias.

1. **O que faz um _____ ?** (Investigar e divulgar fatos e informações de interesse público.)

2. **O que faz um _____ ?** (Analisar dados nacionais e internacionais relevantes para o negócio.)

3. **O que faz um _____ ?** (Coordenar e controlar os registros financeiros e contábeis.)

4. **O que faz um _____ ?** (Cuidar da gestão, preservação e restauração de documentos, fotos e registros históricos.)

5. **O que faz um _____ ?** (Estudar a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços.)

6. **O que faz um _____ ?** (Defender os interesses do cliente em instâncias jurídicas.)

7. **O que faz um _____ ?** (Dar assistência clínica e cirúrgica a animais domésticos e silvestres.)

8. **O que faz um _____ ?** (Cuidar da saúde dos dentes, da boca e dos ossos da face.)

9. **O que faz um _____ ?** (Lecionar língua materna e/ou estrangeira em instituições de ensino.)

10. **O que faz um _____ ?** (Projetar, gerenciar e executar obras como casas, edifícios, pontes, viadutos, estradas etc.)

Fonte: Oliveira (2020, p. 52)

A análise comparativa dos exemplos apresentados por Oliveira (2020, p.52) demonstra que o Exemplo 2 incorpora de maneira mais eficaz o conceito de língua em uso. Isso ocorre porque a atividade substituta solicita que o aluno descreva as funções de diversas profissões para compor um catálogo universitário, em vez de simplesmente ordenar a conjugação verbal de forma descontextualizada. Nessa nova proposta, a conjugação no presente do indicativo deixa de ser um fim em si mesmo, tornando-se uma consequência natural da necessidade de comunicar-se adequadamente para cumprir o propósito da tarefa. Dessa forma, a estrutura gramatical passa a estar a serviço da função comunicativa e não o contrário.

Esse exemplo ilustra como a Unidade Didática (UD) foi reestruturada para alinhar-se à visão de língua em uso, conforme estabelecido no PPPLE. Em contraste com as abordagens de ensino de língua centradas na forma, que priorizam regras gramaticais de maneira isolada, a proposta aqui exemplificada parte do princípio de que o uso da língua é socialmente situado, de modo que as atividades e experiências devem sempre ser significativas e produzir interações com finalidades reais, como ressalta Oliveira (2020).

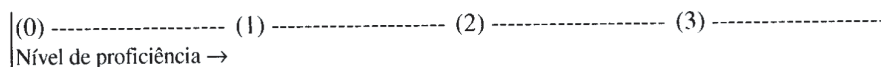
4.2 PROFICIÊNCIA EM LE/LNM

Apesar de sua importância como elemento orientador em processos de ensino-aprendizagem-avaliação, a noção de proficiência como absoluta, única e monolítica, baseada na proficiência do falante nativo ideal, tem sido questionada quando o conceito de língua está para além da estrutura descontextualizada da língua. Como a visão estruturalista ofereceu um dos primeiros arcabouços teóricos para defini-la, ser proficiente tem sido entendido, em um sentido muito restrito, como ser capaz de dominar os elementos da língua, ou controlar e manipular formas gramaticais e de vocabulário. No entanto, é preciso considerar que “à medida que avançavam as pesquisas nas áreas de ensino de línguas, a interação passou a ser incorporada ao conceito de proficiência” (FURTOSO, 2011, p. 126).

Assim, o conceito de proficiência que fundamenta o PPPLE

pressupõe uma visão de uso de língua(gem) em que ser proficiente é ser capaz de usar a língua adequadamente com propósitos sociais (CLARK, 1996; CONSELHO da EUROPA, 2001) ou ser capaz de usar adequadamente a língua para desempenhar ações no mundo, em diferentes contextos, e sempre com um propósito social (BRASIL, 2020, p. 29). Nesse caso, portanto, não falamos de uma proficiência única, absoluta, mas de “proficiências” ou níveis de proficiência distintos, definidos a partir da reflexão sobre a natureza da linguagem em situações variadas de uso da língua.

A visão que o PPPLE adota, como bem representa Scaramucci (2000, p.14) na figura que segue, fundamenta-se em um conceito “relativo, que procura levar em conta a especificidade da situação de uso futuro da língua”.



Fonte: Scaramucci (2000, p. 14)

Na escala proposta por Scaramucci (2000, p.14), “os falantes níveis (0), (1) e (2), embora menos proficientes que o nível (3), são considerados proficientes. Há, nesse caso, uma gradação de proficiência. Assim, uma definição mais adequada de proficiência deveria incluir o propósito da situação de uso”.

Fazendo uma analogia com os exemplos propostos por Scaramucci, em vez de dizer “Ele é proficiente em português”, seria mais apropriado dizer “Ele é proficiente em português para viver e estudar em Portugal” (uso mais geral), “Ele é proficiente em português para trabalhar como guia turístico nas Cataratas do Iguaçu” (uso específico) ou “Ele é proficiente em português para ler textos acadêmicos no contexto universitário” (uso ainda mais específico), e assim por diante.

Portanto, para que a proficiência seja avaliada e, conseqüentemente, promovida no ensino e na aprendizagem, é preciso mudar o paradigma do foco da língua apenas em sua perspectiva estrutural para o foco em seu uso, no qual os falantes e escre-

ventes co-constroem sentidos na interação, cujas escolhas lexicais, de registro, de estrutura e de outros aspectos, linguísticos e pragmáticos, precisam estar adequados ao interlocutor, bem como aos contextos de produção e de recepção de textos orais, escritos e multimodais.

4.3 LÍNGUA E CULTURA

As discussões e ideias a respeito da visão de língua como cultura, ou da indissociabilidade dessas duas dimensões do humano, estão muito presentes no meio intelectual das ciências sociais, trazendo essas reflexões para a área da pedagogia de línguas. A relação entre língua-cultura e o seu entendimento como instância fundamental para o desenvolvimento de um processo intercultural de ensino-aprendizagem de línguas significa considerar que as experiências de trabalho com a língua em uso serão sempre ações situadas, relacionadas a eventos e contextos reais de vivência dos interlocutores.

Ensinar e aprender PLE/PLNM sob a orientação de uma abordagem intercultural, de modo a promover experiências de vida entre diferentes culturas, significa contribuir para a criação de zonas de negociação, de espaços de diálogo e de colaboração na produção de sentidos quando interagimos com outras pessoas. Na construção conjunta desses espaços, o elemento fundamental e catalizador das experiências de ensinar e aprender é a língua de mediação, no caso específico da nossa reflexão, o português. Nesse sentido, quando ensinamos e aprendemos o português, estamos tratando de uma dimensão muito maior do que um conjunto de formas e suas regras de combinação, mas de um modo de ser e de viver através da linguagem.

Então, a questão não é simplesmente introduzir o cultural como um conjunto de conteúdos ou temas que, ao lado do gramatical ou outros conjuntos conceituais, representam a totalidade de uma língua. Aprender uma língua como o português, por exemplo, seria mais do que dominar uma cultura de ilustração, mas aprender a estar socialmente em português, o que envolve muito mais coisas do que simplesmente o domínio de formas linguísti-

cas e de curiosidades culturais sobre a língua-alvo. (MENDES, 2015)

Nesse sentido, mais do que um instrumento, a língua é um símbolo, um modo de identificação, um sistema de produção de significados individuais, sociais e culturais, uma lente através da qual enxergamos a realidade que nos circunda. Ao estruturar os nossos pensamentos e ações, ela faz a mediação entre as nossas experiências e a do outro com o qual interagimos socialmente através da linguagem, auxiliando-nos a organizar o mundo à nossa volta. Nesse sentido, a cultura não está antes nem depois da língua, nem uma dentro da outra, mas estão no mesmo lugar. Então, por não separar os limites de onde começa a língua e termina a cultura ou vice-versa, é que a língua portuguesa que se quer ensinar e aprender, ou que funciona como mediadora entre mundos culturais diferentes, é uma língua-cultura, que tem variadas faces, tantas quanto os países que a abrigam. (MENDES, 2015)

Nas atividades programadas em cada Unidade Didática e nas experiências de uso da língua por elas desencadeadas, a língua e a cultura dos países que integram a CPLP estarão juntas, sendo representadas pela infinidade de materiais e recursos disponíveis nos diferentes contextos e esferas de interação e comunicação. Portanto, todos os produtos das línguas-culturas em português (textos escritos, áudios, vídeos, artes visuais etc.) serão o ponto de partida para o desenvolvimento de ações de linguagem e de reflexões sobre essas ações.

Assim, a visão de cultura que nos apresenta Mendes (2015, p.218) corrobora a sua indissociabilidade da língua/linguagem, visto que ela:

a) engloba uma teia complexa de significados que são interpretados pelos elementos que fazem parte de uma mesma realidade social, os quais a modificam e são modificados por ela. Esse conjunto de significados inclui as tradições, os valores, as crenças, as atitudes e conceitos, assim como os objetos e toda a vida material;

b) não existe sem uma realidade social que lhe sirva de ambiente; ou seja, é a vida em sociedade e

as relações dos indivíduos no seu interior que vão moldar e definir os fenômenos culturais, e não o contrário;

c) não é estática, um conjunto de traços que se transmite de maneira imutável através das gerações, mas um produto histórico, inscrito na evolução das relações sociais entre si, as quais transformam-se num movimento contínuo através do tempo e do espaço;

d) não é inteiramente homogênea e pura, mas constroi-se e renova-se de maneira heterogênea através dos fluxos internos de mudança e do contato com outras culturas;

e) está presente em todos os produtos da vivência, da ação e da interação dos indivíduos; portanto, tudo o que é produzido, material e simbolicamente, no âmbito de um grupo social é produto da cultura desse grupo.

A partir dessa visão, podemos compreender que a língua portuguesa, como língua pluricêntrica, apresenta variadas normas de uso, mais ou menos desenvolvidas e codificadas, de acordo com as diferentes variedades que pertencem aos países que a têm como língua oficial. É uma língua, portanto, que engloba diferentes matrizes ideológicas, identitárias e culturais, representando uma comunidade diversa, complexa e multicultural.

4.4 MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS

Materiais didáticos podem ser compreendidos como um conjunto de recursos, físicos e/ou digitais, organizados como fonte, como mediadores nas práticas situadas de ensinar e aprender línguas, e organizados com base em princípios teóricos e metodológicos comuns. O livro didático é apenas um modo de organização dos materiais, que desejavelmente devem ser flexíveis, abertos e manter um baixo grau de previsibilidade quanto às experiências que promove na aprendizagem da língua em uso. Como ressalta Mendes (2012, p. 367),

[...] o material didático [...] deve apresentar um tipo de estrutura que funcione, antes de tudo, como suporte, apoio, fonte de recursos para que se construam, em sala de aula, ambientes propícios à criação de experiências na/com a língua-cultura alvo.

Nesse sentido, as orientações para a elaboração de materiais e recursos didáticos do PPPLE consideram que as Unidades Didáticas (UD) devem ser pontos de partida para as experiências de interação em sala de aula, fazendo a mediação entre alunos e professores e incentivando a produção conjunta de conhecimentos na língua que se ensina e se aprende. Para isso, os materiais, tal como são concebidos no Portal, incorporam princípios relevantes, como os mostrados pela ilustração a seguir.



Para além do que já discutimos sobre a língua em uso, a relação entre língua e cultura e a interação como centro do processo de ensino-aprendizagem, destacamos que a proficiência linguística nos materiais didáticos se constroi de modo holístico e integrador a partir das experiências de uso da língua de acordo com os eixos da leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Adicionalmente, as práticas de linguagem desenvolvidas a partir dos materiais devem incentivar as análises linguística e epilinguística de modo reflexivo e crítico, sempre a partir das interações em contexto real de uso da língua.

Elaborar materiais e recursos didáticos também representa uma ação de política linguística, porque eles impactam os contextos

nos quais são usados, adaptados e reorganizados. Assim, os recursos disponíveis no PPPLE também são vistos como meios de se fazer política linguística e pretendem sempre contribuir para:

- a valorização de contextos emergentes de ensino-aprendizagem, nem sempre valorizados e considerados legítimos;
- a difusão de abordagens e métodos de ensino-aprendizagem mais inovadores e adequados à diversidade dos públicos aprendentes;
- a formação de professores, inicial e em serviço, em perspectiva intercultural e crítica, considerando a grande diversidade que caracteriza as sociedades contemporâneas;
- as variadas práticas de avaliação (formativa, de proficiência, institucional etc.);
- a promoção, projeção e difusão da língua portuguesa como língua pluricêntrica e de comunicação global, com impactos positivos na formação de professores.

4.5 SELEÇÃO DE TEXTOS AUTÊNTICOS

Os textos a serem utilizados no desenvolvimento das atividades das UD's devem ser, preferencialmente, materiais autênticos, ou seja, aqueles que circulam em ambientes reais de usos da língua portuguesa e que representam uma gama variada de gêneros discursivos orais, escritos e multimodais.

Embora a autenticidade seja sempre relativa, visto que normalmente deslocamos os materiais de seus ambientes de uso e os levamos para a sala de aula, ainda assim são representativos de experiências situadas e reais de interação e comunicação, nas quais os sujeitos agem por meio da língua.

São exemplos de textos/gêneros discursivos autênticos: vídeos e áudios (entrevistas, podcast jornalístico, videoclipe, palestra,

reportagem, notícia, tiktok etc.); textos de livros, jornais, revistas, internet (guia turístico, cardápio, mensagens de aplicativos, postagens em redes sociais etc.); ilustrações, imagens, figuras (mapa, fotografia, HQ, diagrama, artes em geral), dentre outros.

Segundo Miranda (2015), a relevância do trabalho com textos-em-situação (ou textos contextualizados) é compreender que o texto pode ser um objeto de estudo em si mesmo e não um mero pretexto para trabalhar um conteúdo de gramática, de léxico ou uma dada questão sociocultural. Nas abordagens de ensino tradicionais, por exemplo, é comum encontrarmos materiais didáticos que trazem um poema ou uma canção que não são explorados do ponto de vista do seu potencial artístico, estético e linguístico, mas sim como pretexto para a identificação de formas gramaticais, de modo descontextualizado e sem valor comunicativo.

Embora a própria noção de autenticidade seja relativa, como já observamos, um material voltado para o ensino de línguas, de modo geral, deve assegurar que as amostras de língua nele presentes sejam as mais representativas da linguagem real em uso, de práticas efetivas de interação na língua-cultura que está sendo aprendida. Assim, elaborar um texto para um determinado fim, forjando-o, é artificializar a língua, isolá-la dos significados autênticos que estão presentes nas variadas formas cotidianas de interação. Isso cria uma espécie de “mundo irreal” para o aprendente, visto que as amostras de língua e de cultura com as quais tem contato não são representativas de experiências reais da vida em sociedade, mas simulacros malfeitos, cópias imperfeitas (porque não são reais) dessas experiências. (MENDES, 2012)

Ainda é relevante destacar que, para a seleção e utilização dos materiais que tomamos como pontos de partida nas atividades das UD's, devemos referenciá-los, ou seja, as fontes das quais foram retirados precisam ser descritas, com o máximo de detalhes possível. Assim, textos, fotografias, desenhos, imagens em geral, músicas, áudios, filmes, entre outros, representativos dos variados gêneros discursivos que circulam em ambiente social

de interação, devem apresentar os dados de onde foram retirados e os seus autores, caso haja.

Para orientar a elaboração dessas referências, cada Equipe Técnica deve tomar como base as normas de seu país, ou seja, aquelas utilizadas em publicações em geral, em materiais didáticos, sites da internet etc.

4.6 DIÁLOGO NA DIVERSIDADE: AS VARIEDADES DO PORTUGUÊS

Como já referido, o PPPLE é uma plataforma digital que disponibiliza materiais e recursos didáticos para o ensino de português língua estrangeira/língua não materna, on-line e gratuitamente, reconhecendo-o como uma língua pluricêntrica, que inclui as diferentes normas em uso na grande comunidade dos países de língua oficial portuguesa, mas também fora dela, a exemplo da expressiva diáspora que vive em português em diferentes recantos do mundo. Por ter como princípio fundamental o pluricentrismo linguístico, o Portal subverte as visões essencialistas de língua e de norma linguística, superando a tradicional dualidade português europeu/português brasileiro, na medida em que inclui, de modo objetivo e representativo, outras normas nacionais do português, ainda que algumas delas estejam em estágios diferentes de desenvolvimento e de codificação.

Desse modo, como instrumento multilateral de cooperação linguística e cultural entre os Estados membros da CPLP, o PPPLE fortalece o português como língua de comunicação e expressão internacional, valorizando e promovendo não somente as normas linguísticas mais centrais e estabilizadas, a portuguesa e a brasileira, mas também as normas emergentes de Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, países que já apresentam contribuições ao Portal.

Nessa perspectiva, o ensino do português e a formação de professores assumem um caráter mais sensível culturalmente, porque têm como princípio orientador a valorização da diversidade linguística e cultural das diferentes comunidades que vivem em português, ao mesmo tempo em que reforçam os laços comuns

- Tipos de Tétum
- A maior cachupa do mundo
- Favela: um problema social
- A Palanca Negra Gigante
- Já andaste de txopela?
- Fado
- E aí, beleza?
- O valor do Tais
- Matapa de amendoim
- Caminho-de-Ferro de Benguela
- Sodade, Sodade

A depender de sua origem, formação, conhecimento de mundo e de outras experiências vividas, é possível que perceba o potencial das referidas UD's e as suas marcas linguísticas e culturais, reforçando o papel do PPPLE em ampliar, visibilizar e difundir a grande diversidade que caracteriza a nossa comunidade falante de português.

Além da seleção de UD's nacionais, um mesmo professor pode escolher unidades de diferentes países, reunidas a partir de uma mesma temática. Nesse sentido, as experiências desenvolvidas em sala de aula permitirão o contato dos alunos com variadas possibilidades de uso da língua numa perspectiva do português como língua pluricêntrica. Veja, por exemplo, a composição que segue:

- [Atualidade / Portugal / Nível 2](#)

Discussão sobre hábitos/maneiras/comportamentos e regras.

- Vocês têm wifi? / Brasil / Nível 2

Conversa sobre a interferência da internet nos relacionamentos.

- Redes sociais / Cabo Verde / Nível 3

Discussão sobre o uso das redes sociais no processo de aprendizagem.

- N ka sabi sta sen face! / Cabo Verde / Nível 3

Debate sobre o impacto das redes sociais na vida das pessoas.

Como é possível observar, o que une as UD's de Portugal, de Cabo Verde e do Brasil é a temática, que vai desde as vantagens e desvantagens do uso do telemóvel, passando pela influência da internet nos relacionamentos e chegando ao impacto do uso das redes sociais na vida pessoal considerando o processo de aprendizagem.

Assim, fica o convite para o utilizador navegar no PPPE e buscar Unidades Didáticas, Roteiros Didáticos e Propostas Didáticas que vão ao encontro do seu planeamento de curso, que, por sua vez, deve sempre ser elaborado com foco nas necessidades e objetivos de aprendizagem do aluno de PLE/PLNM.

Finalmente, as experiências de uso dos materiais e recursos didáticos disponíveis no PPPE vão permitir ao professor ter contato com outros modos de se viver em português, representados pelas línguas e culturas que se desenvolvem, de modo diverso e autêntico, na grande comunidade de língua portuguesa. Essa força é que nos impulsiona, contribuindo para projetar a nossa língua em nível global, como uma das mais proeminentes do século XXI.



5. PROCEDIMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DAS UNIDADES DIDÁTICAS

5.1 ESTRUTURA DA UNIDADE DIDÁTICA


Todas as Unidades Didáticas (UD) estão estruturadas de modo a compartilharem características em relação ao formato e às etapas de apresentação das atividades. Para cada UD, os elaboradores devem considerar: situação de uso, marcadores, expectativas de aprendizagem, atividade de preparação, bloco de atividades, extensão da unidade e atividade de avaliação, conforme descritas e exemplificadas a seguir.

Para que o leitor compreenda, de modo claro, cada parte integrante de uma UD, utilizaremos como exemplo a UD “O valor da família, Cabo Verde, Nível 3”, que será comentada em suas etapas de desenvolvimento. Para ver a UD na íntegra, observe a Figura 22 ou visite o PPPL.

Figura 22 - Unidade Didática “O valor da família / Cabo Verde”



Nível 3

UNIDADE: O valor da família / Cabo Verde
SITUAÇÃO DE USO Discussão sobre o valor da família e do seu papel na sociedade cabo-verdiana.
MARCADORES Família; Habitação; Infância.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM <ul style="list-style-type: none">- Identificar o papel da família na sociedade cabo-verdiana.- Compreender textos orais e escritos.- Discutir a constituição da família cabo-verdiana.- Produzir acróstico a partir da palavra família.- Produzir texto escrito para apresentação oral.
ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO <p>Converse com teus colegas a partir das questões abaixo.</p>  <ul style="list-style-type: none">a) Como é a tua família?b) Para ti, o que é o amor?c) Como tem sido o teu relacionamento com os membros da família?d) Como costumavas manifestar o teu afecto aos restantes membros da tua família?

BLOCO DE ATIVIDADES

Atividade 1: Visualiza o vídeo e completa a frase abaixo com o máximo de informações que entenderes.

<https://www.youtube.com/watch?v=5bJPP-nJNL8>



O valor de uma família está

Atividade2: Depois de leres o texto que se segue, responde às perguntas formuladas.

A Minha Família é a Minha Casa

A solidão absoluta é não ter ninguém a quem dizer um simples: “tenho vontade de chorar”. Não precisamos de muito para viver bem – para ser feliz basta uma família e pouco mais.

A família é a casa e a paz. O refúgio onde uma vontade de chorar não é motivo de julgamento, apenas e só uma necessidade súbita de... família. De um equilíbrio para o qual o outro é essencial... assim também se passa com a vontade de sorrir que, em família, se contagia apenas pelo olhar.

Nos dias de hoje vai sendo cada vez mais difícil encontrar gente capaz de ser família. Os egoísmos abundam e cultiva-se, sozinho, o individual. Como se não houvesse espaço para o amor. Dizem que amar é arriscado, que é coisa de loucos...

Todos temos sentimentos mais profundos. Cada um de nós é uma unidade, mas o que somos passa por sermos mais do que um. Parte de unidades maiores. Estamos com quem amamos e quem amamos também está, de alguma forma, connosco. O amor é o que existe entre nós e nos enlaça os sentimentos mais profundos. Onde uma vontade de chorar é um sinal de que há algo em mim que é maior do que eu... por vezes, nem preciso de chorar.... apenas a vontade me indica o caminho da humildade e do amor. Sozinho não consigo chegar a ser eu...

Uma verdadeira família é simples. É o lugar onde todos amam e protegem a intimidade de cada um. Ninguém é de uma família à qual não se entrega. Mas não é fácil, nunca. É preciso ser forte o suficiente para dizer não a um conjunto enorme de coisas que parecem muito valiosas, mas que não passam de ocas aparências de valor.

Há muita gente que gosta de complicar para fugir ao que é simples. Para que me serve um palácio se nele a minha solidão se faz ainda maior? Quantos desistem de lutar pelo amor com a desculpa de que o preço é alto e o prémio pode afinal não valer o esforço? Quantas vezes a falta de amor é vista como paz?

A família é algo simples – puro – mas muitíssimo difícil de alcançar. Implica a renúncia constante aos artifícios do fácil e do imediato. Exige que nos concentremos num caminho longo que acreditamos (sem grandes provas) que é o único que nos pode elevar e levar ao céu.

Numa família há afeto e exemplo, há limites e respeito, há quem nos aceite como somos sem deixar de nos animar a sermos melhores, sem excessos mas com a paciência de quem ama.

A paz resulta de um equilíbrio de elementos diferentes, com talentos e perspetivas distintos. Não através de um esforço de anulação do que é único de cada um, mas precisamente pela riqueza de o orientar rumo a um fim conjunto e harmonioso. Uma espécie de enriquecimento recíproco dos contrários. Promover o bem do outro não é fazer com que se torne semelhante a mim.

A minha casa é o lugar onde eu sou o outro a quem alguém pode expressar o seu “tenho vontade de chorar” sem que eu trace juízos de qualquer espécie, e que lhe faça sentir com o meu silêncio, dedicação e presença que a sua vontade já não é só sua... mas minha também.

A minha família é a minha casa. Até podemos ser apenas dois... mas é aí, e só aí, que posso ser feliz. Longe de casa estou sempre a caminho. O meu coração não descansa senão nos braços de quem tem vontade de sorrir e de chorar comigo.

José Luís Nunes Martins, in 'Amor, Silêncios e Tempestades'

[Autoria da Ilustração: Carlos Ribeiro]

Fonte: <http://www.citador.pt/textos/a-minha-familia-e-a-minha-casa-jose-luis-nunes-martins>

- a) De acordo com o texto, o que é preciso para ser feliz?
- b) Por que razão é que nos dias de hoje é difícil encontrar gente capaz de ser família?
- c) Como deve ser uma família?
- d) O que deve existir no seio de uma família?
- e) O que significa a paz familiar?

Atividade 3: Com os colegas, fala sobre a constituição da família caboverdiana, assim como do seu papel na sociedade.

EXTENSÃO DA UNIDADE

“Como construir um acróstico? Para a construção de um acróstico, podemos escrever, na vertical, nomes de pessoas (José, Ana...), personagens fictícias (Pinóquio, Cinderela...), um objeto (lápis, cadeira...), animais (cachorro, sapo...), ou qualquer frase que você queira etc.”. Vê o exemplo:

P eço porém me desculpe

E ste incorrecto poema

S eja bom e não me culpe

S ou estúpida, e tenho pena

O Sr. é muito amável

A turando esta... pequena...

Fonte: <https://www.estudopratico.com.br/o-que-e-um-acrostico/>

Agora, coloca as letras da palavra FAMÍLIA na vertical, como as iniciais de cada verso, constrói um acróstico.

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

*FALAR DE FAMÍLIA É
FALAR DE
RELACIONAMENTOS!*

Imagina que a tua escola vai promover um encontro cujo assunto central é a família e foste escolhido para abordar o tema e a sua relação com a habitação e a infância.

Cria, por escrito, o texto para tua apresentação oral.

5.1.1 Situação de uso

É a partir de “situações de uso” que as Unidades Didáticas são elaboradas, por isso esse conceito precisa ser bem entendido.

Uma situação de uso é vista aqui como uma ação de linguagem que oferece uma gama de oportunidades de trabalho com a língua, e que pode ser explorada em diferentes contextos, com variados propósitos de comunicação e interação, com diferentes interlocutores. A situação de uso não deve ser vista como o meio para se realizar a ação de linguagem, mas é a própria ação em si.

São exemplos de situação de uso: apresentação pessoal e apresentação de alguém; candidatura à vaga de emprego; explicação sobre as etapas de elaboração de uma receita culinária; narração de uma cena ou de um jogo de futebol; apresentação de palestra; debate sobre um tema polêmico, entre outros. A situação de uso deve começar sempre com substantivo para que não seja confundida com as expectativas de aprendizagem ou objetivos de ensino.

Figura 23 - Situação de uso da UD “O valor da família / Cabo Verde”



Nível 3

UNIDADE: O valor da família / Cabo Verde
SITUAÇÃO DE USO
Discussão sobre o valor da família e do seu papel na sociedade cabo-verdiana.


Ao analisar o início da UD “O valor da família”, de Nível 3, elaborada pela equipe nacional de Cabo Verde, observa-se que a situação de uso abre a UD, logo após o título, para dar um direcionamento ao conjunto de atividades que vão ser apresentadas. Desse modo, todas as seções que vêm na sequência dão suporte ao aprendiz para compreender e produzir língua portuguesa com o propósito de engajamento em uma discussão sobre uma

determinada temática maior, neste caso sobre o valor da família e do seu papel na sociedade cabo-verdiana.

A situação de uso pode ser ajustada durante a elaboração da UD, mas é fundamental que ela seja o ponto de partida do material. O fato de fazer ajustes durante o caminho só alinha as atividades da UD à situação de uso. Assim, não se elabora uma UD a partir de um ou mais itens gramaticais descontextualizados, mas sim a partir de uma ação de linguagem que vai estabelecer quais elementos da língua-cultura e do discurso serão oferecidos ao aprendente como repertório para que ele cumpra o propósito da interação em língua portuguesa.

Nas Figuras 24, 25 e 26 é possível verificar outros exemplos de situações de uso, que vão engajar alunos e professores na interação em língua portuguesa.


Figura 24 - Situação de uso da UD “Cruzeiro no Lobito / Angola”



Nível 1

UNIDADE: Cruzeiro no Lobito / Angola
SITUAÇÃO DE USO
Visita a uma cidade angolana.

Figura 25 - Situação de uso da UD “Por que o sol nunca brilha quando fico de férias? / Hungria”



Nível 2

UNIDADE: Porque é que o sol nunca brilha quando fico de férias? / Hungria
SITUAÇÃO DE USO
Relato de eventos imprevistos.

Figura 26 - Situação de uso da UD “Já provou Siga? / Guiné-Bissau”



Nível 3

UNIDADE: Já provou Siga? / Guiné-Bissau
SITUAÇÃO DE USO
Divulgação da gastronomia guineense.

5.1.2 Marcadores

Na sequência da definição da situação de uso, passa-se a definir os marcadores temáticos da UD, de modo que se aponte para o utilizador um refinamento das (sub)temáticas que serão abordadas a partir do tema maior contemplado na situação de uso.

Continuando no exemplo da UD “O valor da família”, Cabo Verde, de Nível 3, encontram-se os marcadores “Família”, “Habitação” e “Infância” apontando, assim, que a ênfase maior está na família (marcador 1), passando por questões de habitação (marcador 2) e chegando a tocar em questões relativas à infância (marcador 3).

MARCADORES

Família; Habitação; Infância.

Assim, cada UD apresenta sempre 3 (três) marcadores, de modo gradativo, considerando que o primeiro representa a temática mais forte da UD e o terceiro a temática que está presente na UD, mas com menos intensidade.

Considerando que os marcadores também são elementos importantes para direcionar a busca por material disponível no PPPLG, o professor elaborador só poderá recorrer a marcadores já pré-determinados, como consta no próprio Portal e que pode ser verificado na Figura 27 a seguir:

Figura 27 - Página dos marcadores temáticos no PPPL

O que é o portal? Quem somos Conversa com o professor Área do professor Meus Roteiros ▾ Enviar proposta didática Fale Conosco

Você está em: Início / Unidades Didáticas

Unidades Didáticas

As Unidades Didáticas (UD) são unidades de trabalho desenvolvidas para o ensino de português como língua estrangeira/língua não materna, com a duração aproximada de 2 horas-aula. Cada UD é estruturada em etapas, semelhantes em todas as UD dos diferentes países, de modo a possibilitar equivalência de carga horária e de planejamento didático; as UD exploram as áreas de desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e da análise linguística, sempre de modo integrado.

As UD são desenvolvidas e propostas pelas equipes de especialistas dos países que integram o PPPL, em três níveis de proficiência (1, 2 e 3). Para maiores informações, consulte a seção [conversa com o professor](#).

País **Nível**

Todos os países ▾ Todos os níveis ▾ **Buscar**

Todas as categorias Agricultura Alimentação Animais Arte popular Artes Artesanato Brincadeira Cinema Clima Comida Comportamento Compras Comunicação Conhecimento Convivência Corpo Criança Culinária Cultura Demografia Descobertas Desportes / Esportes Diversão Diversidade cultural Diversidade linguística Economia Educação Família Festividades Folclore Gastronomia Geografia Gerações Habitação Higiene História Indústria Infância Jogos Jovem Juventude Lazer Literatura Localização Meio ambiente Música Negócios Notícias Países Passelos Pessoas Planos Política Profissões Redes sociais Relações pessoais Relações sociais Religião Rotinas Saúde Serviços Tecnologia Trabalho Transportes Turismo Vegetação Vestuário Viagem

Para acessar esta página precisa estar logado em www.ppple.org e ir em “Área do Professor” e, depois, “Unidades Didáticas” - “Ver Unidades”.

Para uma melhor visualização dos marcadores a que nos referimos, vejamos a lista a seguir, de acordo com o que está disponível no PPPLE:

Marcadores das Unidades Didáticas do PPPLE

MARCADORES TEMÁTICOS PPPLE

Agricultura	História
Alimentação	Infância
Animais	Jogos
Artes	Juventude
Brincadeira	Lazer
Cinema	Literatura
Clima	Localização
Compras	Meio ambiente
Comunicação	Música
Convivência	Negócios
Corpo	Política
Desportes / Esportes	Profissões
Diversidade cultural	Redes sociais
Diversidade linguística	Relações pessoais
Economia	Religião
Educação	Saúde
Família	Serviço
Festividades	Tecnologia
Folclore	Trabalho
Gastronomia	Transportes
Geografia	Turismo
Habitação	Vegetação
Higiene	Vestuário
	Viagem

Todo novo marcador implica em reorganização da plataforma para o sistema de busca, por isso não é possível incluir novos marcadores a cada novo conjunto de material a ser disponibilizado no PPPLE. Portanto, espera-se que os professores elaboradores se concentrem nos marcadores que são apresentados no Portal e encontrem naquele repertório pelo menos 3 (três) que sejam capazes de construir o percurso temático da UD.

Para os Roteiros Didáticos (RD) recomenda-se que sejam selecionados 5 (cinco) marcadores, já que o RD vai agrupar várias UD's e o espectro de abrangência das subtemáticas será maior.

Segue um exemplo de um conjunto de marcadores selecionados para “Roteiros Didáticos” (Figura 28):

Figura 28 - Exemplos de marcadores do RD “Filho de peixe, peixinho é”

Você está em: [Início](#) / [Roteiros Didáticos](#) / [Filho de peixe, peixinho é! / XI Curso PPPLE](#)

Roteiro Didático

Filho de peixe, peixinho é! / XI Curso PPPLE

[Voltar para a lista de roteiros didáticos dos utilizadores](#)

Descrição
Este roteiro didático destina-se a crianças brasileiras aprendentes de PLH, nível 1. Tem como objetivo levar o aprendente a desenvolver a proficiência no uso da língua portuguesa oral e escrita, ao ampliar vocabulário/expressões referentes ao universo cotidiano das crianças. A carga horária prevista é de 18 horas. Visto que as Unidades Didáticas selecionadas estão voltadas para situações de interação no âmbito doméstico, as atividades podem ser realizadas com o apoio de membros da família, falantes de português. Apesar de o público-alvo deste roteiro serem crianças brasileiras, ele também pode ser usado por outras crianças que tenham o português como língua de herança, ficando a sequência das unidades por decisão do/a professor/a.

Autor
PPPLE

Marcadores
Jogos Família Higiene Brincadeira Criança

Arquivos desse roteiro

- Animais de estimação
- Vamos jogar peteca?
- A casinha onde eu moro
- Cantigas de roda
- Crônicas de laços
- Cuidados com o bem-estar
- Jogos de herança
- Quero color!
- Vestir-se aqui e ali

[Fazer download do roteiro](#)

Partilhe nas redes sociais
[Postar](#)

5.1.3 Expectativas de aprendizagem

Definidos então a situação de uso e os marcadores temáticos, passa-se à proposição das expectativas de aprendizagem, que devem orientar a elaboração das atividades que integram a UD, visto que representam as metas a serem atingidas no processo de aprendizagem do aluno para que a ação de linguagem seja cumprida.

Retomando a UD “O valor da família”, Cabo Verde, de Nível 3, que teve sua situação de uso definida pressupondo engajamento em uma discussão sobre o valor da família e do seu papel na sociedade cabo-verdiana, passando também por questões de habitação e de infância, como vimos nos marcadores temáticos, apresentam-se as expectativas de aprendizagem.

A definição dessas expectativas é um exercício de reflexão do professor elaborador que busca completar a seguinte afirmação: “Ao final de minha aula, meus alunos deverão ser capazes de (...).

Por que não chamamos de objetivo de ensino? Porque só há ensino se há demanda de aprendizagem. Tirar o foco do professor e deslocá-lo para o aprendiz pode ajudar a delinear melhor o que se precisa, de fato, abordar em sala de aula. Nem sempre o que o professor quer ensinar é o que o aluno precisa, naquele determinado momento e espaço, aprender. Como exemplificação, vejamos as expectativas apresentadas na Figura 29:

Figura 29 - Expectativas de aprendizagem da UD “O valor da família / Cabo Verde”

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar o papel da família na sociedade cabo-verdiana.
- Compreender textos orais e escritos.
- Discutir a constituição da família cabo-verdiana.
- Produzir acróstico a partir da palavra família.
- Produzir texto escrito para apresentação oral.

Nesta UD de Cabo Verde, faz-se importante observar que as expectativas de aprendizagem são sempre iniciadas por verbos, que estabelecem o que os aprendizes devem saber ou ser capazes de fazer após um período de aprendizagem. Elas são fundamentais para o planejamento e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Como o foco é a aprendizagem de língua, também é necessário considerar as práticas de linguagem / habilidades linguísticas. Deste modo, os eixos da compreensão e da produção de textos,

sejam orais, escritos ou multimodais, devem estar contemplados nas expectativas de aprendizagem.

Assim, aspectos como gradação e integração precisam ser estabelecidos, como se observa nas expectativas de aprendizagem da UD “O valor da família”, que começam com práticas relacionadas à compreensão, “identificar” e “compreender”, avançando para as práticas de produção, análise e criação, como “discutir” e “produzir”.

Nesta UD de Cabo Verde, faz-se importante observar que as expectativas de aprendizagem são sempre iniciadas por verbos, que estabelecem o que os aprendizes devem saber ou ser capazes de fazer após um período de aprendizagem. Elas são fundamentais para o planejamento e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Como o foco é a aprendizagem de língua, também é necessário considerar as práticas de linguagem / habilidades linguísticas. Deste modo, os eixos da compreensão e da produção de textos, sejam orais, escritos ou multimodais, devem estar contemplados nas expectativas de aprendizagem.

Assim, aspectos como gradação e integração precisam ser estabelecidos, como se observa nas expectativas de aprendizagem da UD “O valor da família”, que começam com práticas relacionadas à compreensão, “identificar” e “compreender”, avançando para as práticas de produção, análise e criação, como “discutir” e “produzir”.

Então, para agir em língua portuguesa ao se engajar em uma discussão sobre o valor da família e do seu papel na sociedade cabo-verdiana, é preciso identificar visões, próprias e de outros, compreender diferentes pontos de vista e de contextos para que seja possível se posicionar em relação ao assunto. É nesse sentido que as atividades que seguem na UD precisam ser elaboradas, sempre avançando para a ampliação do repertório léxico-gramatical, mas não apenas. Interagir em uma língua pressupõe um conhecimento mais amplo, que inclui aspectos linguísticos, culturais e pragmáticos.

Quanto à prática de compreensão / recepção, as atividades devem focar, fundamentalmente, no desenvolvimento de habilidades de compreensão de textos (orais, escritos, multimodais) que, no cotidiano e nas situações reais de interação se apresentam dessa forma. Relativamente à compreensão escrita, as atividades devem incidir, sobretudo, na leitura/compreensão de textos de gêneros discursivos variados.

No que diz respeito à produção oral, é importante incidir na planificação de atividades que deem oportunidade de o aluno usar a língua em diferentes contextos, considerando-se variados propósitos comunicativos e interlocutores.

Em relação à produção escrita, as atividades devem privilegiar o uso adequado da língua escrita em diversas situações e com diferentes propósitos comunicativos, considerando, sempre, as condições de produção do discurso.

Embora os eixos (leitura, escrita, oralidade e análise linguística) tenham sido comentados aqui de modo separado, eles devem ser trabalhados, como já destacado anteriormente, de forma integrada, visto que as ações de linguagem pressupõem o desenvolvimento de capacidades que se complementam.

A seguir, vemos mais alguns exemplos de “Expectativas de Aprendizagem”, nas Figuras 30, 31 e 32:

Figura 30 - Expectativas de aprendizagem da UD “O cartão para o meu telemóvel, por favor! / PLAc”

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler e interpretar textos verbais (publicitários) e não-verbais (imagens).
- Pedir e compreender informações específicas às telecomunicações.
- Re(conhecer) e utilizar vocabulário e expressões relativos à aquisição e uso de produtos e serviços de telecomunicações.
- Usar expressões de delicadeza e cortesia.

Figura 31 - Expectativas de aprendizagem da UD “Os olhos também comem / PLH”

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- (Re)conhecer vocabulário relacionado com a gastronomia.
- Conhecer e descrever os pratos típicos de Cabo verde e de Portugal.
- Descrever, a partir de uma receita, o modo de preparar.
- Confeccionar um prato típico preferido, a partir de uma receita escrita.
- Relacionar os pratos típicos com as festividades de S. João e S. António.

Figura 32 - Expectativas de aprendizagem da UD “Ritos de iniciação - o lado escuro / Moçambique”

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar a importância dos ritos de iniciação em Moçambique.
- Apresentar as vantagens e desvantagens dos ritos.
- Comparar os diferentes aspetos culturais sobre os ritos de iniciação.
- Produzir um texto escrito, opinando sobre os ritos de iniciação.

5.1.4 Atividade de preparação

Para dar início ao desenvolvimento da proposta pedagógica, a atividade de preparação pressupõe o momento de sensibilização do aprendiz para a abordagem temática da UD, criando oportunidades de interação entre os conhecimentos e experiências prévios que constituem o grupo, bem como favorecendo a linguagem que permeia as práticas cotidianas vivenciadas pelo grupo.


Por isso, essa etapa da aula é muito importante, uma vez que antecipa situações, revela os conhecimentos que os alunos já têm, assim como suas dificuldades, e também aponta direcionamentos para a condução da UD.

Nesse sentido, tendo a família como temática principal e agregando questões relacionadas à habitação e à infância, a atividade de preparação proposta na UD “O valor da família” procura colocar os aprendizes no centro do processo de ensino-aprendizagem, de modo que eles conheçam as vivências e opiniões uns dos outros, conforme se pode ver na Figura 33:

Figura 33 - Atividade de preparação da UD “O valor da família / Cabo Verde”

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

Converse com teus colegas a partir das questões abaixo.



a) *Como é a tua família?*
b) *Para ti, o que é o amor?*
c) *Como tem sido o teu relacionamento com os membros da família?*
d) *Como costumavas manifestar o teu afecto aos restantes membros da tua família?*

A partir do diálogo entre ideias, vivências e opiniões, o professor será capaz de conhecer o perfil do grupo para que a condução do restante do trabalho com a UD possa resgatar pontos de debate, itens de estrutura da língua portuguesa que ampliem o repertório linguístico-cultural dos aprendizes e muitos outros aspectos que podem ser observados durante a realização da atividade de preparação. E o que muito importa no contexto de aprendizagem: o respeito à diversidade e a valorização das identidades linguísticas e culturais dos alunos. O desenvolvimento crítico e engajado da atividade deve estar sempre voltado para a valorização da diversidade e não para a homogeneização de ideias e a construção de estereótipos.

O tipo de atividade que será proposta nesta etapa também precisa considerar o nível de proficiência dos aprendizes, já que atividades muito complexas do ponto de vista das práticas de linguagem podem ser inadequadas.


A seguir, podemos conhecer mais alguns exemplos de “Atividade

des de Preparação”, apresentados nas Figuras 34, 35 e 36.

Figura 34 - Atividade de preparação da UD “Tata-Mailau / Timor-Leste / Nível 1”

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

Observe a imagem e refira o que sabe sobre ela.



Localização
Paisagem
Clima
Altitude


Veja que na atividade de preparação da UD de Nível 1, de Timor-Leste, a linguagem não verbal é o principal elemento composicional da atividade, de modo que a descrição da imagem poderá ser mais ou menos complexa/desenvolvida a depender do nível de proficiência em português dos alunos para o que esta tarefa estabelece como propósito. O professor poderá encontrar grupos que se concentram apenas em descrição por meio de palavras isoladas (substantivos, adjetivos etc.) até textos mais elaborados do ponto de vista sintático e semântico. Assim, o professor já pode localizar potencialidades e necessidades para continuar na próxima etapa que será proposta no Bloco de Atividades da UD.

É possível observar a gradação das propostas a partir da comparação da atividade de preparação da UD de nível 1, apresentada e comentada anteriormente, com as UD de níveis 2 e 3, a seguir (Figuras 35 e 36).

Figura 35 - Atividade de preparação da UD “Medicinas alternativas / Portugal / Nível 2”

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

Observe a imagem.



The image shows two hands held palm up against a blue background. The left hand holds several small, colorful pills (white, yellow, red, and blue). The right hand holds a small pile of dried, brownish-green herbs or plant matter.

- Quando está doente, que mão costuma escolher? Porquê?
- Tem recorrido, em alguma situação em particular, às medicinas alternativas/complementares?
- Acha que deve haver um equilíbrio entre a medicina convencional e as medicinas alternativas? Porquê?
- No seu país, é habitual as pessoas servirem-se das propriedades terapêuticas dos alimentos ou de certas plantas?

Figura 36 - Atividade de preparação da UD “A farra do Kizomba” / PFE / Nível 3

ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

Assista ao vídeo onde se mostra a prática da Kizomba e responda às questões.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=lelPNwvLQcs>

- No seu país, tem uma dança tradicional que se dance igual ou parecido ao Kizomba? Se sim, qual?
- Conhece alguma dança brasileira que seja similar ao Kizomba? Qual/Quais? Explique as similitudes.

É importante, também, ressaltar que é possível, e desejável, que as atividades de preparação sejam variadas do ponto de vista dos textos de base para a atividade, que podem ser compostos por imagens, gráficos, vídeos, áudios, tirinhas, entre outros. Estes textos são representados por variados gêneros discursivos, sempre voltados para recuperar as temáticas definidas para a UD a partir da situação de uso e das expectativas de aprendizagem, bem como do que se espera desenvolver no conjunto de

atividades que virão na sequência, no Bloco de Atividades.

5.1.5 Bloco de atividades


Depois de conhecer melhor o grupo, seus conhecimentos e experiências sobre a temática principal da UD, por meio de uma atividade mais curta e rápida, a UD apresenta o Bloco de Atividades, que não poderá ser muito extenso, mas o suficiente para expandir o escopo de aprendizagem do aluno e avançar para que as expectativas de aprendizagem sejam atingidas. Espera-se que este conjunto seja composto por não menos do que 2 atividades e não mais do que 5 atividades, sendo 5 um número já bastante expressivo, considerando o tempo pedagógico da UD de 2 horas/aula. O número de atividades deste bloco também dependerá do grau de complexidade de cada uma delas, ou seja, das capacidades que serão exigidas dos alunos para desenvolvê-las.

As atividades, por sua vez, devem ser organizadas a partir de estímulos, introduzidos por materiais representativos da língua que se tem como foco. Assim, uma atividade terá sempre algum texto base a partir do qual as experiências de uso da língua terão lugar. Para isso, é de grande relevância retomar aqui o conceito de texto autêntico já discutido anteriormente, pois será trazendo textos (orais, escritos, multimodais) que de fato circulam nos contextos de uso da língua portuguesa que a proposta pedagógica de sala de aula se aproximará mais e mais do que o aluno encontrará na interação e na necessidade de agir em português fora da sala de aula.

As atividades do Bloco de Atividades da UD “O valor da família” serão comentadas a seguir, considerando-se o espaço de formação coletivo e colaborativo que o PPPE tem ocupado desde a sua concepção e lançamento, possibilitando a reutilização e recombinação, por outros utilizadores, das UD’s produzidas (conceito de REA já discutido neste documento) e pela licença de remixagem, adaptação e complementaridade pelos novos utilizadores, para além do autor do material. Serão, portanto, destacados alguns aspectos que podem ajudar o utilizador a prospectar um entendimento melhor da construção e do papel

do Bloco de Atividades da UD em foco, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos do PPPLE. (Figura 37)

Figura 37 - Bloco de atividades da UD “O valor da família / Cabo Verde” (Atividade 1)




Nível 3

BLOCO DE ATIVIDADES

Atividade 1: Visualiza o vídeo e completa a frase abaixo com o máximo de informações que entenderes.
<https://www.youtube.com/watch?v=5bJPP-nJNL8>

O valor de uma família está



A partir do que foi compartilhado entre o grupo durante a atividade de preparação, o professor precisava ficar atento para identificar as perspectivas dos aprendizes acerca do papel da família. As opiniões e vivências diferentes devem ser sempre valorizadas e respeitadas para também se compreender a sala de aula como um espaço de ação e de reflexão para o pensamento crítico.

Como a UD em questão é de nível 3, os aprendizes já tinham condições de se engajar em uma conversa com ideias mais desenvolvidas, em termos de linguagem, e mais complexas, em termos da defesa de pontos de vista.

Assim, a introdução de uma atividade a partir de um vídeo possibilita a compreensão de texto oral para além das falas dos colegas, como tinha sido experimentado na atividade de preparação. O vídeo também direciona a mensagem para um possível enten-

dimento sobre o papel da família, que pode se alinhar, ou não, à compreensão do grupo.

Ao trazer apenas um espaço para que o aprendiz liste, enumere e anote pontos principais do entendimento do texto/vídeo, a atividade permite mais uma vez que o aprendiz recorte o que é mais importante para ele. No entanto, adaptando e complementando a atividade, o professor poderia explorar o quanto a mensagem ouvida se aproximou, ou não, do que foi discutido anteriormente. Esta etapa de discussão não foi prevista na atividade, já que não tem um comando para uma tarefa dessa natureza, mas pode ser acrescentada pelo professor a partir da mediação que ele vai fazendo entre os diferentes grupos de aprendizes e de contextos de aprendizagem de língua portuguesa nos quais está como mediador.

Com isso, constata-se que as expectativas de aprendizagem “identificar o papel da família, compreender texto oral e discutir a constituição da família” vão sendo transversais às atividades propostas na UD. Já na Atividade 2, o texto de base é um artigo de opinião, ampliando a prática de leitura e compreensão de textos em língua portuguesa. (Figura 38)

Figura 38 - Bloco de atividades da UD “O valor da família / Cabo Verde” (Atividade 2)

Atividade2: Depois de leres o texto que se segue, responde às perguntas formuladas.

A Minha Família é a Minha Casa

A solidão absoluta é não ter ninguém a quem dizer um simples: “tenho vontade de chorar”. Não precisamos de muito para viver bem – para ser feliz basta uma família e pouco mais.

A família é a casa e a paz. O refúgio onde uma vontade de chorar não é motivo de julgamento, apenas e só uma necessidade súbita de... família. De um equilíbrio para o qual o outro é essencial... assim também se passa com a vontade de sorrir que, em família, se contagia apenas pelo olhar.

Nos dias de hoje vai sendo cada vez mais difícil encontrar gente capaz de ser família. Os egoísmos abundam e cultiva-se, sozinho, o individual. Como se não houvesse espaço para o amor. Dizem que amar é arriscado, que é coisa de loucos...

Todos temos sentimentos mais profundos. Cada um de nós é uma unidade, mas o que somos passa por sermos mais do que um. Parte de unidades maiores. Estamos com quem amamos e quem amamos também está, de alguma forma, connosco. O amor é o que existe entre nós e nos enlaça os sentimentos mais profundos. Onde uma vontade de chorar é um sinal de que há algo em mim que é maior do que eu... por vezes, nem preciso de chorar.... apenas a vontade me indica o caminho da humildade e do amor. Sozinho não consigo chegar a ser eu...

Uma verdadeira família é simples. É o lugar onde todos amam e protegem a intimidade de cada um. Ninguém é de uma família à qual não se entrega. Mas não é fácil, nunca. É preciso ser forte o suficiente para dizer não a um conjunto enorme de coisas que parecem muito valiosas, mas que não passam de ocas aparências de valor.

Há muita gente que gosta de complicar para fugir ao que é simples. Para que me serve um palácio se nele a minha solidão se faz ainda maior? Quantos desistem de lutar pelo amor com a desculpa de que o preço é alto e o prémio pode afinal não valer o esforço? Quantas vezes a falta de amor é vista como paz?

A família é algo simples – puro – mas muitíssimo difícil de alcançar. Implica a renúncia constante aos artifícios do fácil e do imediato. Exige que nos concentremos num caminho longo que acreditamos (sem grandes provas) que é o único que nos pode elevar e levar ao céu.

Numa família há afeto e exemplo, há limites e respeito, há quem nos aceite como somos sem deixar de nos animar a sermos melhores, sem excessos mas com a paciência de quem ama.

A paz resulta de um equilíbrio de elementos diferentes, com talentos e perspetivas distintos. Não através de um esforço de anulação do que é único de cada um, mas precisamente pela riqueza de o orientar rumo a um fim conjunto e harmonioso. Uma espécie de enriquecimento recíproco dos contrários. Promover o bem do outro não é fazer com que se torne semelhante a mim.

A minha casa é o lugar onde eu sou o outro a quem alguém pode expressar o seu “tenho vontade de chorar” sem que eu trace juízos de qualquer espécie, e que lhe faça sentir com o meu silêncio, dedicação e presença que a sua vontade já não é só sua... mas minha também.

A minha família é a minha casa. Até podemos ser apenas dois... mas é aí, e só aí, que posso ser feliz. Longe de casa estou sempre a caminho. O meu coração não descansa senão nos braços de quem tem vontade de sorrir e de chorar comigo.

José Luís Nunes Martins, in 'Amor, Silêncios e Tempestades'

[Autoria da Ilustração: Carlos Ribeiro]

Fonte: <http://www.citador.pt/textos/a-minha-familia-e-a-minha-casa-jose-luis-nunes-martins>

- a) De acordo com o texto, o que é preciso para ser feliz?
- b) Por que razão é que nos dias de hoje é difícil encontrar gente capaz de ser família?
- c) Como deve ser uma família?
- d) O que deve existir no seio de uma família?
- e) O que significa a paz familiar?

Quanto à abordagem temática, o foco do artigo de opinião da Atividade 2 não difere muito do foco do texto oral da Atividade 1. Uma possível adaptação na atividade poderia ser a exploração da visão de família como casa/lar, fazendo, assim, uma aproximação com o marcador temático “habitação”, inicialmente defi-

nido para esta UD. O conteúdo das perguntas poderia ser mais aprofundado, levando os aprendizes a questionar a visão de casa trazida no texto em comparação com outras já discutidas até então. Por isso que é relevante, ao selecionar uma UD do PPPLE, compreender que cada professor deverá imprimir suas próprias perspectivas, bem como a de seus grupos, no aproveitamento e na complementação dos materiais que seleciona. Nem tudo vai estar proposto na UD, podendo as atividades serem adaptadas, complementadas e reorganizadas levando-se em consideração o público-alvo e suas necessidades de aprendizagem da língua portuguesa. Vejamos, agora, mais um exemplo de atividade (Figura 39):

Figura 39 - Bloco de atividades da UD “O valor da família / Cabo Verde” (Atividade 3)



Nível 3

Atividade 3: Com os colegas, fala sobre a constituição da família cabo-verdiana, assim como do seu papel na sociedade.

Ao trazer a última atividade do Bloco de Atividades da UD “O valor da família”, é importante enfatizar que só agora, de fato, a especificidade da “família cabo-verdiana” é introduzida. Com isso, é possível inferir que os autores da UD tinham em mente estudantes que já estão mais familiarizados com a cultura familiar cabo-verdiana, pois em nenhum momento, até agora, foi apresentada qualquer motivação explícita para que os alunos conhecessem mais sobre o tema.

Caso o professor opte por trabalhar com esta UD fora do contexto de Cabo Verde, ele poderia acrescentar e reorganizar o conjunto de atividades da UD de modo a introduzir novos textos base para dar suporte à discussão proposta na Atividade 3.

Observa-se, também, que todos os comandos das atividades até agora apresentadas seguem o padrão linguístico de selecionar como o sujeito interlocutor o pronome “tu”, marcando uma diferença de uso em relação a outras variedades do português, que seriam marcadas pela escolha preferencial do pronome “você”. Esta observação é especialmente relevante quando observamos que em muitas UD's do PPPLE há uma grande alternância de usos em relação a esse aspecto, o que assevera a riqueza de expressões de nossa língua. O mais importante aqui é chamar a atenção para a coerência interna em cada UD, uma vez que, selecionada uma escolha linguística, esta deve ser considerada como padrão em todas as atividades, como está evidente na UD “O valor da família”/Cabo Verde”.

Finalmente, a partir do Bloco de Atividades da UD “O valor da família” observa-se uma proposta pedagógica que integra práticas de ouvir e escrever, ouvir e falar, ler e falar, por exemplo, recuperando uma característica importante de propostas que visam praticar a língua portuguesa em condições de recepção e de produção de linguagem que se assemelham à vida real.


Outros tipos de atividades também podem ser exploradas no Bloco de Atividades, como os exemplos apresentados nas Figuras 40 e 41.

Figura 40 - Bloco de atividades da UD “Minha metade da laranja / Brasil / Nível 1”

BLOCO DE ATIVIDADES

Uma das formas atuais mais utilizadas para conhecer novas pessoas é através da *internet* e sites de relacionamentos.

Atividade 1: Observe a imagem abaixo e responda às questões.



Disponível em:
http://2.bp.blogspot.com/_o0HqgOnJTJA/S_syUHco0II/AAAAAAAAAEY/eU4yNM61SIk/s1600/5.jpg. Acesso em: abril. 2014.

a) Você acha possível encontrar um grande amor através da *internet*? Por quê?

b) Na sua opinião, quais são os pontos positivos de usar a *internet* para começar algum tipo de relacionamento? E os negativos? Preencha o quadro abaixo seguindo o exemplo.

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
É mais prático.	Não é muito seguro.

Figura 41 - UD “Natal chinês / PFC / Nível 3”

Atividade 1: Ouça o texto seguinte e responda às questões.

<http://cvc.instituto-camoes.pt/aprender-portugues/a-ler/contos-e-pequenas-narrativas.html>

Agora, escolha a resposta adequada:

- a) A senhora Tung era uma
 - a. seguidora convicta do catolicismo.
 - b. uma praticante budista.
 - c. uma crente que conciliava as duas religiões.
 - d. agnóstica.

- b) Ela deslocava-se da Formosa para Macau para
 - a. festejar o Natal na companhia da filha.
 - b. visitar amigos e conhecidos.
 - c. festejar o nascimento de Cristo.
 - d. passar férias.

- c) As criadas de convento gostavam dela, porque
 - a. era bondosa com os pobres.
 - b. era uma chinesa invulgar.
 - c. era mãe da sub-directora e muito generosa.
 - d. comia, fumava e jogava ma-jong.

- d) No jantar do Natal, além da Senhora Tung e a autora do texto, reuniam-se
 - a. todos os membros da Família Tung.
 - b. todos os residentes do colégio.
 - c. amigos e conhecidos da senhora Tung.
 - d. as três irmãs do colégio.

- e) Nessa noite do jantar, a Senhora Tung e a autora beberam
 - a. vinho tinto.
 - b. chá.
 - c. aguardente chinesa.
 - d. cerveja.

5.1.6 Extensão da unidade

Ao compreendermos que a aprendizagem de uma língua se estende para além da sala de aula, o espaço destinado à extensão da Unidade Didática no PPPE pressupõe a proposta de atividades que complementam e expandem as ações de linguagem trabalhadas na UD ou que desencadeiam experiências mais amplas de investigação, pesquisa, produção, entre outras, e que podem ser utilizadas como tarefas para serem realizadas posteriormente.

Podem ser atividades de extensão da UD a realização de exercícios, de tarefas a partir de reflexões sobre a língua, o desenvolvimento de pesquisa sobre o tema discutido, a visita a locais de interesse, a participação em eventos, a produção de textos, vídeos etc.

No caso da UD “O valor da família”, a proposta de construção de um acróstico a partir da palavra ‘família’ pode promover tanto um momento de trabalho do aluno de forma mais individual, em seu tempo, como um trabalho colaborativo entre grupos de aprendentes que podem negociar sentido e formas de construção de um texto que seja significativo para todos. O exemplo em questão é mostrado na Figura 42.

Figura 42 - Extensão da unidade na UD “O valor da família / Cabo Verde”

EXTENSÃO DA UNIDADE
“Como construir um acróstico? Para a construção de um acróstico, podemos escrever, na vertical, nomes de pessoas (José, Ana...), personagens fictícias (Pinóquio, Cinderela...), um objeto (lápis, cadeira...), animais (cachorro, sapo...), ou qualquer frase que você queira etc.”. Vê o exemplo:
<p style="text-align: center;">P eço porém me desculpe E ste incorrecto poema S eja bom e não me culpe S ou estúpida, e tenho pena O Sr. é muito amável A turando esta... pequena...</p>
Fonte: https://www.estudopratico.com.br/o-que-e-um-acrostico/
Agora, coloca as letras da palavra FAMÍLIA na vertical, como as iniciais de cada verso, constrói um acróstico.

Como se pode ver, apesar de a atividade proposta nesta seção da UD ter sido elaborada preferencialmente para ser trabalhada fora da sala de aula, individualmente ou em grupo, ela também pode ser um recurso estratégico para harmonizar o tempo pedagógico da UD com grupos diferentes. Como é de se esperar, há muitas características diferentes entre grupos, e muitas vezes o mesmo professor, usando o mesmo material com grupos diferentes, terá que harmonizar o tempo total de trabalho com este material. Nesse sentido, a atividade da extensão da unidade pode servir como uma tarefa ainda a ser realizada em sala de aula. Por isso, a variedade do tipo de atividade a ser proposta também é um ponto importante a ser considerado, tanto no momento de elaborar as UD's, quanto na hora de selecionar um conjunto de UD's do PPPLE.

Com o objetivo de ampliar o repertório do leitor/utilizador, sugerimos outros exemplos de extensão da unidade nas Figuras 43, 44 e 45.

Figura 43 - Extensão da unidade na UD “O valor da capulana em Moçambique / Moçambique / Nível 1”

EXTENSÃO DA UNIDADE

Veja, com atenção, o vídeo que se segue sobre a Capulana no ritual d iniciação – Ilha de Moçambique. Depois, escreva um pequeno resumo com as principais informações do vídeo que observou.

http://www.youtube.com/watch?v=w1Fg_IC0h4M

Figura 44 - Extensão da unidade na UD “Valorização das mulheres / Guiné-Bissau / Nível 2”

EXTENSÃO DA UNIDADE



Fonte: <https://www.delas.pt/guine-bissau-felicita-eleicao-de-tres->

Faça uma pesquisa dos percursos que as mulheres fazem mais na atualidade e anote as informações recolhidas.

Figura 45 - Extensão da unidade na UD “Meu título de residência temporária / PLAc / Nível 3”

EXTENSÃO DA UNIDADE

Em trabalho de pares, simule a criação de um grupo do *Whatsapp* para trocar mensagens com os seus colegas sobre o pedido de visto. Siga as instruções.



a) Nome do grupo.
b) Imagem do perfil.
c) Texto de apresentação do grupo.

5.1.7 Atividade de avaliação

A avaliação não é uma atividade fim do processo de ensino-aprendizagem, mas sim um ponto de parada para o planejamento e a reorganização da rota pedagógica, se necessário. Por isso, cada UD deve conter uma atividade que sistematize e retome as práticas de linguagem estabelecidas nas expectativas de aprendizagem para a concretização da situação de uso tematicamente abordada ao longo da UD.

Na UD “O valor da família”, cujo uso da língua portuguesa foi direcionado para o engajamento em uma discussão sobre o valor da família e do seu papel na sociedade cabo-verdiana, a atividade de convergência do ciclo foi planejada para analisar e diagnosticar o que ainda precisava ser incrementado na aprendizagem do aluno. Assim, a proposta de produção de um texto escrito como suporte a uma prática de oralidade vem como um complemento de toda a integração de práticas de leitura, escrita

e oralidade que as atividades anteriormente priorizaram. (Figura 46)

Figura 46 - Atividade de avaliação da UD “O valor da família / Cabo Verde”

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO	
<p><i>FALAR DE FAMÍLIA É FALAR DE RELACIONAMENTOS!</i></p>	<p>Imagina que a tua escola vai promover um encontro cujo assunto central é a família e foste escolhido para abordar o tema e a sua relação com a habitação e a infância.</p> <p>Cria, por escrito, o texto para tua apresentação oral.</p>

Observa-se, ainda, um resgate de temáticas secundárias na referida UD, como habitação e infância, de modo que este momento não é para verificar o que o aluno sabe ou não sabe e apenas classificar seu desempenho, mas sim ainda ampliar seu repertório linguístico-cultural e aprimorar as práticas de linguagem promovidas ao longo da UD.

A partir desta atividade, muito ainda pode ser compartilhado entre o grupo, dentro da sala de aula, bem como com a comunidade externa, expandindo as experiências de uso do português para além da sala de aula.

É sempre importante considerar na elaboração e na escolha de atividades para esta seção da UD aquelas que têm potencial de serem produzidas fora da sala de aula ou com extensão para a comunidade do entorno, como sugerem os exemplos apresentados nas Figuras 47, 48 e 49.

Figura 47 - Atividade de avaliação da UD “Jogos de herança / PLH / Nível 1”

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO
<p>Escolhe uma das situações e elabora um cartaz para colocar na parede da sala.</p> <p>Situações:</p> <ul style="list-style-type: none">- Eu não conhecia a brincadeira/o jogo _____.- Eu gosto muito de _____.- Meu jogo preferido é _____.
<p style="text-align: center;">CARTAZ</p> <hr/> <p style="text-align: center;">(copie uma das frases acima)</p> <hr/> <p>Descrição da brincadeira/jogo e, se quiser, pode ilustrar.</p>

Figura 48 - Atividade de avaliação da UD “Porque é que o sol nunca brilha quando fico de férias? / Hungria / Nível 2”

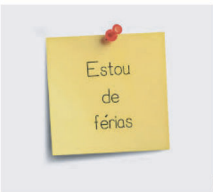

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO
 <p>Um amigo teu que fala português pede-te sugestões para passar as férias. Para o ajudar, conta-lhe onde passaste as tuas últimas férias, o que correu tão bem como tinhas imaginado, quais foram os imprevistos e como resolveste as situações imprevistas.</p> <p>Se preferires, grava um vídeo ou um áudio e compartilha-o com o teu amigo.</p> 

Figura 49 - Atividade de avaliação da UD “ Sou louco por ti, América-Latina!
/ PFE / Nível 3”

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO
<p>Antes de assistir ao vídeo, analise o seu título,</p> <p><i>“Em fábrica do Brasil no Paraguai, mistura de 3 idiomas é 'língua oficial”</i></p> <p>Responda:</p> <p>Quais línguas você imagina que são faladas nessa fábrica? Por quê?</p> <p>Após ter assistido ao vídeo, reflita com os colegas:</p> <p>O título fala da “mistura” de línguas. Você concorda com essa afirmação? Você conhece outros contextos de fronteira? Que outras línguas são faladas neles? Que culturas estão presentes nesses ambientes fronteiriços?</p> <p>Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=3noxWEcFkEw.</p> <p>Responda a esse vídeo, por meio de um comentário no <i>Youtube</i>, contando as suas impressões sobre esse assunto.</p>

Uma outra possibilidade é a combinação entre a atividade de extensão da unidade, que pode ser realizada fora da sala de aula, por demandar análise, pesquisa, entre outras ações, e a atividade de avaliação, conforme exemplo apresentado na Figura 50:

Figura 50 - Extensão da unidade e atividade de avaliação da UD “Vamos celebrar o dia mundial da diversidade cultural / PLH / Nível 2”

EXTENSÃO DA UNIDADE

Em casa, prepara uma entrevista a um familiar à tua escolha, podendo ser aos teus pais, aos teus avós, ou até um tio ou um primo. Terás que elaborar as perguntas, a estrutura da entrevista e fazer uma pequena gravação.

Temas possíveis: música, gastronomia, arte, artesanato, história de vida, contos, entre outros. Se possível, escolhe um tema relacionado com os países de origem da pessoa que vais entrevistar.

Depois da entrevista, resume as respostas e escreve um texto, que terás que apresentar à turma.

1º passo – Preparação das perguntas que constituem a entrevista;

2º passo – entrevista e gravação;

3º passo – tratamento da entrevista em formato escrito.

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO



Apresenta a entrevista à turma. Podes fazer uma apresentação dinâmica (em formato *Power Point* por exemplo), com recurso a imagens.

A realização de uma atividade fora da sala de aula, combinada com a apresentação aos colegas, pode levar o aprendiz a desenvolver capacidades importantes de síntese, de recontextualização e de comunicação de informações.

5.1.8 Coerência e equilíbrio entre atividades da Unidade Didática

As atividades que compõem uma Unidade Didática devem ser coerentes e manter o equilíbrio temático e pedagógico umas em relação às outras. Isto é, deve-se assegurar que as experi-

ências de uso da linguagem por elas desencadeadas possam relacionar-se e complementar-se, como, por exemplo, quando lemos um texto e depois falamos sobre ele, ouvimos o que os outros têm a dizer, escrevemos uma síntese etc.

A coerência interna entre as atividades de uma UD também relaciona-se a uma adequada gradação da complexidade de ações de linguagem a serem desenvolvidas, assegurando, por exemplo, a progressão da aprendizagem. Desse modo, ao iniciarmos uma atividade de leitura de um artigo de opinião, devemos projetar não apenas a discussão do conteúdo do texto, em discussão livre em sala de aula, mas encadear tarefas que possam explorar além do conteúdo, os variados estilos de linguagem, os aspectos léxico-gramaticais, os elementos pragmáticos e discursivos, entre outros.

Do mesmo modo, deve haver coerência e equilíbrio entre as UD's do PPPLE, no sentido de que devem apresentar uma carga horária compatível entre si, com o intuito de assegurar a composição de diferentes percursos de ensino da língua. Além disso, há a necessidade de se manter a coerência de conceitos, princípios e abordagem pedagógica, já que, juntas, as UD's são representativas das experiências de ensino-aprendizagem nas variedades do português privilegiadas no Portal.



7. CARTA AOS PROFESSORES UTILIZADORES DO PPPL

Cara professora, caro professor,

Este livro tem como objetivo principal ampliar as perspectivas e o potencial de uso do PPPL em suas atividades cotidianas de ensinar, aprender e avaliar português como língua estrangeira / língua não materna. Para isso, trouxemos um pouco da nossa experiência acumulada de gestão do Portal, com informações adicionais e exemplos que possam orientar um melhor uso da plataforma.

Mas este novo recurso não contempla apenas professores(as) de língua portuguesa, pois muitas pessoas que atuam no ensino de outras línguas (inglês, espanhol, italiano, francês, alemão, línguas de sinais, entre outras) têm se utilizado do PPPL como ponto de partida para a elaboração de recursos pedagógicos orientados pelas Unidades Didáticas (UD). Isso mostra que o potencial do PPPL ultrapassa a comunidade de língua portuguesa e serve de inspiração para muitas outras comunidades linguísticas.

A nossa intenção não era produzir um manual descritivo apenas, mas incentivar a sua participação, professor(a), como coconstrutor(a) da plataforma, que somente existe porque você a faz funcionar, crescer e se multiplicar em recursos e possibilidades pedagógicas. Por isso, o seu papel como utilizador(a) do PPPL é fundamental para que a nossa comunidade se fortaleça cada vez mais e atinja pessoas e espaços onde o acesso a materiais e recursos pedagógicos de qualidade não tem sido facilitado.

Todos os materiais e recursos didáticos disponíveis no PPPL têm a presença e a mão de seus/suas utilizadores(as), porque cada observação, compartilhamento, adaptação, reaproveitamento, contribuição coloca a plataforma em movimento e em constante atualização. Além disso, suas Propostas Didáticas

(PD) e seus Roteiros Didáticos (RD) ampliam as perspectivas de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, porque trazem abordagens variadas e experiências linguísticas e culturais marcadas por diversos contextos de uso da língua. Por isso, professor(a), você é a força motriz do PPPLE e a sua atuação é que move toda a plataforma.

Esperamos que este livro seja um apoio para quem já conhece o Portal, mas também para quem ainda não o conhece. Por isso, pedimos-lhe que compartilhe-o em suas comunidades de colegas, amigos(as) e parceiros(as). Vamos juntos(as) fazer o PPPLE crescer e incorporar novas pessoas e novos recursos, atualizando-se cada vez mais.

Lembre-se, professor(a), você é a força que move o PPPLE!

Edleise e Viviane

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. C. Elaboração de roteiro didático a partir do PPPLE: relato de experiência e suas implicações. Dissertação de Mestrado. UEL. Londrina, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/8914a2db-7ecf-4e43-8514-bd5851ae53b3>. Acesso em: 05 set. 2025.

BIZON, A. C. C.; DINIZ, L. R. A. Uma proposta poscolonial para a produção de materiais didáticos de português como língua adicional. Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos, 2019, n. 43, p. 155–191. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8658345/22059> Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Documento-base do exame Celpe-Bras [recurso eletrônico]. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/documento-base-do-exame-celpe-bras> Acesso em: 05 set. 2025.

CASTILHO, A. T. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Editora Contexto, 1998.

CLARK, H. Language use. In: CLARK, H. Using language. Cambridge: CUP, 1996, p. 3-25. Cadernos de Tradução do Instituto de Letras da UFRGS, 9, 2000, p. 49-71.

CONSELHO da EUROPA. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação (sigla: QECR), Edições ASA, Porto, 2001. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf>. Acesso em 23 set. 2025.

FURTOSO, Viviane Aparecida Bagio. Desempenho oral em português para falantes de outras línguas: da avaliação à aprendizagem de línguas estrangeiras em contexto online. 2011. Tese

(Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2011.

FURTOSO, V. B.; ARAUJO, V. C.; KILLNER, M. As potencialidades do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira / Língua Não Materna como Recurso Educacional Aberto. In: EL KADRI; M. S.; ORTENZI, D.I.G.; RAMOS, S.G.M. Tecnologias digitais no ensino de línguas e na formação de professores: reorganizando sistemas educacionais. Campinas: Pontes, 2017.

MENDES, E. O conceito de língua em perspectiva histórica: reflexos no ensino e na formação de professores de português. In: LOBO, Tânia et alii. Linguística histórica, história das línguas e outras histórias. Salvador-BA: EDUFBA, 2012a.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Dissertações, teses, artigos científicos e outras publicações que abordam o PPPLE, seus impactos, perspectivas de uso, entre outros temas de relevância para os utilizadores da plataforma, estão disponíveis em <https://ppple.org/referencias/>.

